



RESOLUÇÕES

XXI CONGRESSO CIRCULISTA NACIONAL

84 ANOS DEFENDENDO OS DIREITOS HUMANOS



TEMA:

Em Defesa do Patrimônio,
dos Valores e
Princípios Circulistas.

LEMA:

Renovação,
Transparência
e Unidade



CBCO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS CÍRCULOS OPERÁRIOS

ENDEREÇO: SRES - Área Especial L, Lote 09
Caixa Postal: 07925 - CEP: 70640-720
Telefone: (61) 3233-0669

www.cbco.org.br
cbconacional@gmail.com
Cruzeiro Velho - Brasília - DF - Brasil

**XXI CONGRESSO CIRCULISTA NACIONAL
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS CÍRCULOS OPERÁRIOS
28 a 31 DE JULHO DE 2016 - BRASÍLIA/DF**

RESOLUÇÕES

**EM DEFESA DO PATRIMÔNIO,
DOS VALORES E
PRINCÍPIOS CIRCULISTAS**

RENOVAÇÃO, TRANSPARÊNCIA E UNIDADE



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	07
INTRODUÇÃO	09
ALGUMAS ANOTAÇÕES SOBRE O XXI CONGRESSO CIRCULISTA NACIONAL	13
APRESENTAÇÃO DAS TESES E DAS RESOLUÇÕES	17
TESES DO EIXO I – IDENTIDADE	
Defesa e Luta por Direitos Humanos: para a construção e fortalecimento de uma sociedade mais justa	25
Circulismo, Dimensão Religiosa e Mística	34
TESES EIXO II – SUSTENTABILIDADE (Introdução)	43
Em Defesa do Patrimônio, dos Valores e Princípios Circulistas	45
Plano Diretor Circulista.....	48
Patrimônio Circulista: Sugestões para a sua proteção e crescimento	50
Fundo Comunitário de Assistência Financeira Circulista	56
Turismo Como Fonte de Financiamento Social	63
MOÇÃO	67
APÊNDICES	
Transmissão de Cargo: Testemunho de Vida Circulista.....	73
Carta de Princípios Doutrinários e Programáticos do Movimento Circulista	75
Nova Diretoria da CBCO	83
Hino dos Trabalhadores Brasileiros.....	85



APRESENTAÇÃO

Este caderno de teses tem por objetivo apresentar o resultado dos trabalhos realizados no período de mais de um ano, fruto dos três pré-congressos, em preparação ao XXI Congresso Circulista Nacional – CCN. O 1º Pré-Congresso realizado em São Leopoldo/RS, no período de 03 a 05 de junho de 2015; o 2º em Natal/RN, no período 27 a 29 de novembro de 2015 e o 3º no Rio de Janeiro, no período 01 a 03 de abril de 2016. Foram estabelecidos temas específicos para cada momento, sempre na perspectiva de criar novos caminhos para o Movimento Circulista, com o olhar para o futuro. A partir desses olhares, as teses foram sendo construídas. Esse conjunto de ideias, traduzidas em teses, foram discutidas e aprofundadas no XXI CCN, realizado no período de 28 a 30 de julho de 2016, em Brasília/DF, sob os cuidados de uma equipe especializada e designada para acompanhar os trabalhos. Após passar pelos grupos e pelo plenário, essas teses foram aprovadas e passam a constar como documento oficial de todo o Movimento Circulista.

Serão 4 (quatro) anos de muito trabalho para passar à sociedade qual o papel do Circulismo no contexto social e político do nosso País. Essa construção de ideias e de ações, balizarão todas as nossas ações.

Tantos já trabalharam nesses 84 (oitenta e quatro) anos desde a origem dessa obra social. Muito já se fez por esse País, especialmente pelos trabalhadores, que sempre foi razão primeira dessa instituição. Muito, ainda, há que se fazer. Agora é nossa vez. Todos unidos, temos a obrigação de construir caminhos na direção de uma sociedade mais justa, mais livre, mais igualitária, sem violência, com respeito às diferenças. Nossa Carta de Princípio nos orienta, as nossas teses nos mostram o caminho. Mãos a obra. Mais 84 (oitenta e quatro) anos buscando a justiça social.

Ari Centenaro - Presidente



INTRODUÇÃO

O Congresso Circulista Nacional é a instância máxima da Confederação Brasileira dos Círculos Operários – CBCO, que ocorre de quatro em quatro anos, tem caráter deliberativo e suas atribuições estão previstas no artigo 1º do Regimento Interno do Congresso, as quais vale salientar: avaliar a realidade do Movimento Circulista; analisar e debater assuntos de interesse do Movimento Circulista de acordo com o temário previamente escolhido e aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária e propor formas de soluções práticas para os problemas detectados; eleger em escrutínio secreto os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal; promover a integração e o conagraçamento de todos os circulistas e o intercâmbio de práticas, ideias e sugestões.

O XXI Congresso Circulista Nacional, ocorrido em Brasília – Distrito Federal, no período de 28 a 31 de julho de 2016, foi organizado e coordenado pela CBCO, com o apoio das Federações e dos Círculos Operários de todo o Brasil. Estiveram presentes os delegados designados pelas assembleias gerais dos Círculos Operários e os delegados natos, nos moldes do artigo 3º do Regimento Interno do Congresso, totalizando aproximadamente 87 participantes.

A Assembleia Geral Ordinária da CBCO realizada em abril de 2015 aprovou a realização de três pré-congressos regionais: o primeiro na região Sul, em São Leopoldo – RS, o segundo na região Nordeste, em Natal – RN e o terceiro na região Sudeste, no Rio de Janeiro – RJ. Assim sendo, as primeiras discussões preparatórias para o XXI Congresso Circulista Nacional ocorreram dentro da programação comemorativa dos 80 (oitenta) anos de fundação do Círculo Operário Leopoldense, no município de São Leopoldo - RS, com a abertura do I Pré-Congresso Circulista realizado entre os dias 03 a 07 de julho de 2015, cujas temáticas



principais foram: “os desafios do circulismo” e a “missão do Movimento Circulista”.

O II Pré-Congresso Circulista foi realizado na região Nordeste, em Natal - RN, entre os dias 27 a 29 de novembro de 2015, com ênfase na continuação do tema “os desafios do circulismo” e uma análise da “sustentabilidade nas organizações sociais”.

A Capital do Rio de Janeiro foi palco do III Pré-Congresso, realizado na região Sudeste e ocorreu entre os dias 01 a 03 de abril de 2016. Nesse encontro foram destacados os temas relacionados aos objetivos do XXI Congresso Circulista Nacional, o seu financiamento, a discussão de propostas para os temas das teses do Congresso, bem como o estudo do tema e do lema do Congresso.

Visando enriquecer os objetivos do Movimento Circulista e ao encontro das discussões e análises realizadas nos Pré-Congressos acima referidos ficou estabelecido que as teses abordariam os seguintes focos temáticos: 1. *defender o patrimônio visando a geração de recursos, investimento e reinvestimento para o fortalecimento do Movimento Circulista Nacional*; 2. *analisar a possibilidade de criação de um Marco Regulatório do patrimônio circulista através de exigências e formalidades jurídicas, que envolva todas as unidades circulistas (Círculos, Federações e Confederação)*; 3. *viabilizar um fundo mútuo de recuperação, investimento e reinvestimento do patrimônio circulista*; 4. *vincular todo o planejamento e execução das ações circulistas aos seus princípios e valores*; 5. *viabilizar a criação da escola nacional de formação e capacitação de dirigentes circulistas*.

Assim, constituído o andamento dos trabalhos para a realização do XXI Congresso Nacional Circulista, oito teses foram enviadas à Comissão Organizadora, em Brasília/DF, respeitando a data limite imposta no artigo 6º do Regimento Interno do Congresso, ou seja, 15 de julho de 2016. Assim sendo, de acordo com a



programação do Congresso, tais teses foram defendidas por seus autores, discutidas em grupos e deliberadas em plenária. Após as deliberações acerca das teses, o Presidente da Mesa Diretora deu por encerrado os trabalhos e agradeceu aquela oportunidade.

A seguir, iniciou-se a Sessão Especial para a condução do processo de eleição e a posse da nova Diretoria da CBCO, com mandato para o quadriênio 2016 / 2020.

Ressalta-se que o XXI Congresso Circulista Nacional trouxe nova luz ao Movimento Circulista, pois realizou, efetivamente, análises conjunturais nas áreas política e social que foram cruciais para a conclusão da necessidade de fortalecimento do papel protagonista das Federações e dos Círculos Operários associados. Por sua vez, esse protagonismo já foi iniciado através das teses inovadoras dirigidas tanto a questões relacionadas à identidade circulista quanto a novas formas de sustentabilidade financeira, que serão apresentadas ao longo das páginas desta publicação.

O presente Caderno contém as Resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional, o qual teve como tema “*Em Defesa do Patrimônio, dos Valores e Princípios Circulistas*”, lema “*Renovação, Transparência e Unicidade*” e slogan “*84 anos Defendendo Direitos Humanos*”.



ALGUMAS ANOTAÇÕES SOBRE O XXI CONGRESSO CIRCULISTA NACIONAL

O XXI Congresso Circulista Nacional da Confederação Brasileira dos Círculos Operários contou, entre suas pautas de discussão, com dois momentos formativos que foram ministrados pelos seguintes painelistas: José Geraldo Souza Júnior, ex-reitor da Universidade de Brasília/DF, professor universitário, doutor em Direito, que abordou a atual conjuntura política e social brasileira e, Pe. Martinho Lenz¹, Doutor em Sociologia, pela Universidade Gregoriana em Roma/Itália e Mestre em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atual Capelão da Universidade Católica de Pelotas – UCPel, assessor Doutrinário da Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa (ADCE/RS) e auxiliar paroquial, o qual realizou uma análise contemporânea do Movimento Circulista.

Na sequência do desenvolvimento dos trabalhos do XXI CCN, aconteceu a apresentação das teses desenvolvidas pelos Círculos Operários que previamente as encaminharam para conhecimento da CBCO, de acordo com as normas estabelecidas para essa participação. Houveram oito teses inscritas oriundas de diferentes regiões do país, respeitando os focos temáticos direcionados pelo Regulamento Interno do Congresso.

Para condução do processo de discussão sobre as teses e da sistematização dos debates produzidos foi constituído Grupo de Assessoramento formado pelos circulistas Walter Matos e Fa-

1 Licenciaturas em Filosofia e Teologia, diplomado em Liderança Social e Cooperativismo (Antigonish, N.S., Canadá), Bacharelado em Ciências Políticas e Sociais (PUC/RJ). Dentre suas funções foi: professor universitário da UNISINOS (São Leopoldo/RS); assistente do COL e CO Ferroviário; do CO Centro Sul (Rio) e da Confederação; assessor da CNBB nacional (setor social); Reitor do Colégio Anchieta, Porto Alegre; Reitor do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, Roma (1992-2000); Subsecretário da V Conferência do CELAM (Aparecida) (2007); Secretário da CPAL; Assistente do Provincial dos Jesuítas do Sul do Brasil.



biane Asquidamini, do Círculo Operário Cruzeiro - DF e do Círculo Operário Leopoldense – RS, respectivamente, além das assessoras convidadas Odete Zanchet e Franceli Zilio, ambas funcionárias do Círculo Operário Leopoldense – RS.

O Grupo de Assessoramento considerou pautas com foco temático comum e as agrupou para facilitar, não só o debate e a sistematização, mas especialmente as propostas de implementação que serão realizadas pela CBCO. Assim, definiu-se por debater as teses a partir de dois eixos: a identidade circulista (dimensão política e programática) e a sustentabilidade (dimensão administrativa e de gestão), ambos permeados pela formação, a qual deve ser priorizada na CBCO em todos os âmbitos.

O agrupamento teve a intenção de possibilitar uma análise mais aprofundada das teses, através da retomada da Carta de Princípios do Movimento Circulista, vinculando a ela tanto o debate sobre a identidade circulista quanto a preocupação com a defesa do patrimônio, que perpassou pela ideia de sustentabilidade.

A formação foi percebida como determinante em ambos os eixos, com o propósito da retomada do papel político do movimento circulista, sendo pautada na leitura crítica da realidade e numa agenda de repolitização, bem como na necessidade de profissionalização da gestão dos Círculos, das Federações e da própria Confederação e, conseqüente, a regularização documental e patrimonial.

O eixo identidade contemplou as seguintes teses: *Defesa e luta por direitos humanos*, do Círculo Operário Leopoldense - RS; *Núcleos de base Circulista*, do Círculo Operário de Sairé/PE e *Circulismo, dimensão religiosa e mística*, da Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul.

No eixo sustentabilidade foram discutidas as teses: *Em defesa do patrimônio, dos valores e princípios Circulistas*, do Círculo Operário Centro Sul - RJ; *Fundo Comunitário de Assistência*



Financeira Circulista, da Federação de Trabalhadores Cristãos de Minas Gerais; *Plano diretor Circulista*, do Círculo Operário de Japuíba - RJ; *Turismo como fonte de financiamento social*, do Círculo Operário de Japuíba - RJ e *Patrimônio Circulista*, do Círculo Operário de Taguatinga - DF.

A partir dessas definições e seguindo as orientações do Regimento Interno do Congresso, no dia 29 de julho de 2016, cada autor realizou a apresentação e a defesa da sua tese aos participantes do evento, pelo tempo de dez minutos. Com exceção da tese Núcleos de Base Circulista, do Círculo Operário de Sairé / PE, cujo autor estava ausente.

A manhã do dia 30 de julho de 2016 foi reservada, exclusivamente, para a apreciação de cada uma das teses, que ocorreu de acordo com a proposta apresentada pelo Grupo de Assessoramento, a qual consistia na divisão em grupos de trabalho formados por aproximadamente 15 (quinze) integrantes e respeitando o interesse pessoal dos participantes do Congresso entre os eixos: Identidade Circulista e Sustentabilidade. Tendo em vista o eixo Sustentabilidade ter sido procurado por um número maior de pessoas foram constituídos 2 (dois) grupos sobre essa temática e 1 (um) para o eixo Identidade. Valendo-se do apoio do Grupo de Assessoramento, os grupos de trabalho analisaram as teses, identificando e sugerindo possibilidades de alterações, bem como apontando ideias para a implementação das ações propostas à CBCO.

Os Grupos de Trabalho seguiram o preceituado na normativa pré-estabelecida no Regimento Interno do Congresso, quanto a escolha de um coordenador e de um relator para o desenvolvimento da atividade de discussão das teses. Os debates em cada grupo foram profícuos e possibilitaram a participação de todos os integrantes.

Nesse mesmo dia, à tarde, os Grupos de Trabalhos apresentaram a síntese dos principais pontos de debates destacando os



aspectos críticos de cada tese e as oportunidades para a CBCO. Para tanto, foram utilizados cartazes, como recurso visual, os quais expuseram a sistematização das opiniões de cada Grupo.

As alterações propostas pelos Grupos de Trabalho foram aprovadas pela maioria dos participantes do XXI Congresso Circulista Nacional. Cabe salientar que este Congresso inovou ao aprovar ações de caráter preventivo às implementações das teses em ambos os eixos, demonstrando respeito à decisão maciça de seus participantes.

Destaca-se, também, o formato das proposições apresentadas no eixo sustentabilidade que enfatizou a qualificação das ações propostas nas teses. Por conseguinte, as resoluções aprovadas no eixo Sustentabilidade concentraram-se apenas no aprimoramento do conteúdo.

Após o término da votação das resoluções, o Grupo de Assessoramento foi transformado em Comissão de Redação Final, respeitando a norma estabelecida no Regimento Interno do Congresso, ficando responsável pela redação do Caderno de Resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional.

Ao final destas considerações, não poderíamos deixar de colocar a percepção deste grupo de colaboradores, responsáveis pelo desenvolvimento da presente publicação. Em todas as manifestações provenientes dos Grupos de Trabalho houve o desejo de que as teses do XXI Congresso Circulista Nacional fossem tomadas não apenas como uma intenção ou como elemento de composição do caderno/publicação do Congresso, mas como propostas de qualificação da CBCO, com compromisso de colocá-las em prática, a fim de tornar o Movimento Circulista cada vez mais forte em sua missão, seus princípios e seus valores.



APRESENTAÇÃO DAS TESES E DAS RESOLUÇÕES

Para a exata apreensão dos movimentos realizados pelos Grupos de Trabalho desde a análise das teses, votação das proposições e transformação dessas em resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional, faz-se necessário observar a dinâmica empregada na apresentação, pelos grupos envolvidos.

Assim, com o intuito de facilitar tanto a leitura das teses quanto a compreensão das resoluções, ao longo do presente texto, elas serão distribuídas em dois eixos: Identidade Circulista e Sustentabilidade, respectivamente. Importante frisar que a Comissão de Redação Final respeitou o formato de apresentação dos Grupos de Trabalho, ocorrido em 31 de julho de 2016, lembrando que o Grupo I empenhou-se na análise das teses relacionadas à Identidade Circulista, enquanto os Grupos II e III, a Sustentabilidade.

EIXO I – IDENTIDADE

Teses que compreendem este eixo: *Defesa e luta por direitos humanos*, do Círculo Operário de São Leopoldense - RS; *Núcleos de base Circulista*, do Círculo Operário de Sairé/PE e *Circulismo*, dimensão religiosa e mística, da Federação dos Círculos Operários do Rio Grande do Sul.

Participantes Grupo I: José Odelso Schneider, Antônio Félix, Maria de Fátima Pranke, João Bosco, Luiz Omero Ibaldo, Tânia Ramos Nascimento, Mark Antônio Souza, Paulo César Santos de Oliveira, Cláudia Cristina da Costa, Martinho Lenz e Luiz Cláudio Vieira.

O grupo propôs a inserção de reflexões acerca da missão e valores do Movimento Circulista, a fim de refletir sobre o *pensar circulista* quando da proposição de projetos e de ações em



cada Federação, Círculo ou mesmo na CBCO. Outra proposição salientada pelo grupo diz respeito de reflexões iniciais e específicas para as teses analisada nesse eixo, objetivando qualificar as ações por elas propostas.

Resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional baseadas nas propostas apresentadas pelo Grupo I:

Reflexões Iniciais:

1. Resgate do papel do dirigente circulista;
2. Retomada do conteúdo programático da Carta de Princípios;
3. Reflexão sobre que tipo de cidadão ‘EU” (dirigente) sou para assimilar o contexto político e social nos diversos cenários brasileiros?;
4. Clareza sobre o papel político do movimento circulista - saber qual a direção devemos dar à Organização a qual estamos à frente;
5. Constituir grupos ou projetos sociais não como mera ocupação, mas saber como queremos despertar no grupo a consciência cidadã (qual metodologia?);
5. Proposta: 1 – realizar seminário específico para discussões/afirmação da mística circulista; 2 – propor formação à distância, complementar;
6. Foco norteador nos Círculos, Federações e Confederação: a transparência;
7. A busca da sustentabilidade passa primeiro pela clareza da identidade.



1ª Tese: **CIRCULISMO E DIMENSÃO RELIGIOSA**

- Acrescentar na tese: o caráter ecumênico, ambiental, a diversidade de gênero e o inter-religioso.
- Continuação do Movimento Circulista com a inserção da juventude.

2ª Tese: **DEFESA E LUTA POR DIREITOS HUMANOS**

- Acrescentar na tese: a Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- No parágrafo após, índios, dentre outros, incluir: dos negros (a questão racial).
- Para a consolidação desta tese devemos garantir a manutenção da democracia, ou seja, o Movimento Circulista deve fazer frente à luta pelo Estado Democrático de Direitos.
- Proposta: moção redigida para ser aprovada no final do congresso, em repúdio a violação dos direitos.

3ª Tese: **NÚCLEO DE BASE CIRCULISTA**

- Antes da implementação das propostas que contém a tese: 1º - resgate das organizações circulistas paralisadas; 2º - que seja feito um diagnóstico da real situação local, para planejamento e forma de recuperação; 3º - criação de comissão no Círculo, Federação ou CBCO, com esta finalidade.
- Por essas razões o Grupo entendeu que essa tese não seria submetida à deliberação do plenário. Podendo ser apreciada posteriormente em outra instância do Movimento Circulista: diretoria ou assembleia geral.



EIXO II – SUSTENTABILIDADE

Teses que compreendem este eixo: *Em defesa do patrimônio, dos valores e princípios Circulistas*, do Círculo Operário Centro Sul - RJ; *Fundo comunitário de assistência financeira Circulista*, da Federação de Trabalhadores Cristãos de Minas Gerais; *Plano diretor Circulista*, do Círculo Operário de Japuíba - RJ; *Turismo como fonte de financiamento social*, do Círculo Operário de Japuíba - RJ e *Patrimônio Circulista*, do Círculo Operário de Taguatinga - DF.

GRUPO II

Participantes Grupo II: Dulce Maria Roberto, Miralda Pereira dos Santos, Laise Oliveira Pinheiro, Isaias Bezerra de Araújo, Iranildo Maciel dos Santos, Sebastião Casimiro, Jose Donato Ferreira Filho, Olmazi Henrique da Silva, Nivaldo Antônio dos Santos, João Almeida Simões e Paula Francinete da Silva.

O Grupo propôs a implementação de ferramentas de gestão e de controle a serem utilizadas pela CBCO na verificação da possibilidade jurídico-administrativa de cada uma das teses que compõem o presente eixo. Tais ações objetivam a reflexão acerca do propósito da organização, seja nas ações na área de mobilização de recursos, seja para dar clareza aos objetivos traçados em cada uma das teses ou pelo alinhamento e integração das ações desenvolvidas na busca da sustentabilidade da CBCO, das Federações e dos Círculos Operários.

A proposição do Grupo foi aprovada pela maioria dos circulistas presentes tornando-se parte das resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional.



Resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional baseadas nas propostas apresentadas pelo Grupo II

1. Planejamento:

1.1 – Plano de Ação:

- Estudo da viabilidade técnica;
- Definição de projetos;
- Definição de metas.

1.2 – Implementação:

- Organização do trabalho;
- Contratação e definição de equipes de trabalho.

1.3 – Monitoramento/avaliação:

- Acompanhamento com indicadores: de eficiência, de eficácia e de sustentabilidade.

1.4 – Acompanhamento e revisão para ajustes e adequação do plano.

1.5 – Avaliação final do investimento.

2. Aspectos importantes a serem considerados para definição de uma nova postura do Movimento Circulista:

- Respeito às instâncias do Movimento Circulista;
- Revisão e atualização estatutária (aspectos administrativos e jurídicos);
- Formalização e execução das formas de intervenções nas unidades federativas;
- Definição de mecanismos garantidores da identidade do Movimento;
- Respeito aos princípios contábeis nacionais (Transparência).



GRUPO III

Participantes Grupo III: Sandra Fernandes Maciel, Walter de Souza Matos Filho, Ricardo Alexandre L. de Almeida, Calixto de Souza, Gilberto Ferreira, Maria de Lourdes do R. Ibaldo, Deuzani Noleto, Celso Tomás da Silva, entre outros integrantes cujos nomes não foram identificados.

O Grupo propôs dividir as teses analisadas em três blocos, de acordo com a proximidade de finalidades. As estratégias propostas objetivaram a eficiência em nível operacional, com vistas ao auxílio no amadurecimento financeiro dos Círculos Operários, das Federações e da própria CBCO.

A proposição do Grupo foi aprovada pela maioria dos circulistas presentes tornando-se parte das resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional.

Resoluções do XXI Congresso Circulista Nacional baseadas nas propostas apresentadas pelo Grupo III:

1º BLOCO - TESES: *Em defesa do patrimônio, dos valores e princípios Circulistas*, do Círculo Operário Centro Sul - RJ; *Plano diretor Circulista*, do Círculo Operário de Japuíba - RJ; *Patrimônio Circulista*, do Círculo Operário de Taguatinga - DF.

Objetivos gerais deste bloco:

- Defender o patrimônio visando a geração de recursos, investimentos e reinvestimentos do movimento circulista nacional.
- Identificar formas, meios de defesa e de preservação do patrimônio circulista, considerando:



- 1 – Administração de bens;
- 2 – Normas de usos e de utilização;
- 3 – Venda, alienação, permuta;
- 4 – Regras vinculantes.

2º BLOCO – TESE: *Fundo comunitário de assistência financeira Circulista*, da Federação de Trabalhadores Cristãos de Minas Gerais.

Objetivos gerais deste bloco:

- Viabilizar um fundo mútuo de recuperação, de investimento, e de reinvestimento do patrimônio circulista.
- Identificar as várias fontes de recursos destinados ao fundo mútuo rotativo circulista, como:
 - 1 – Serviços remunerados;
 - 2 – Recursos de projetos e serviços prestados na unidade circulista, de cunho social, autorizado pela diretoria, por iniciativa e/ou execução por circulista, estabelecido em contrato de parcerias e/ou serviços, permitindo a remuneração do trabalho profissional das partes envolvidas, em conformidade com o marco regulatório das entidades sociais e, especificamente do próprio Movimento Circulista;
 - 3 – Parcerias contratuais;

3º BLOCO – TESE: *Turismo como fonte de financiamento social*, do Círculo Operário de Japuíba - RJ.

Objetivo geral deste bloco:

- 1 – *Link* da tese ao projeto de economia solidária.



TESES DO EIXO I – IDENTIDADE

Defesa e Luta por Direitos Humanos: para a construção e fortalecimento de uma sociedade mais justa.

Círculo Operário Leopoldense – COL, São Leopoldo/RS

*A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...*

Considerações preliminares:

Entende-se que para garantir a consolidação desta tese devemos garantir a manutenção da democracia. Nessa lógica, é importante que o Movimento Circulista faça frente à luta pelo Estado Democrático e de Direito².

No Brasil, inúmeros avanços aconteceram deste a redemocratização do país, mas esses ainda convivem com graves violações de direitos. No momento atual, a fragilidade da nossa democracia e os ataques aos direitos políticos, sociais e de liberdade de expressão estão, cotidianamente, sendo violados.

2 Moção redigida para ser aprovada ao final do XXI Congresso Circulista em repúdio a quebra dos direitos.



Essas situações demonstram que, mesmo com tantas conquistas que expandiram a proteção e a promoção dos Direitos Humanos, são urgentes e necessárias outras tantas iniciativas em nível de Estado e da sociedade civil organizada, para alcançar o princípio da universalidade de direitos a todos os cidadãos.

A Constituição Brasileira de 1988, no capítulo I dos “direitos individuais e coletivos” afirma que a universalidade dos direitos com equidade e justiça social e a igualdade e direito à diversidade, são direitos universais dos seres humanos:

Todos os seres humanos são portadores da mesma condição de humanidade, sua igualdade é a base da universalidade dos direitos. Associar à noção de universalidade as de equidade e justiça social significa reconhecer que a universalização de direitos em um contexto de desigualdades sociais e regionais implica foco especial nos grupos mais vulneráveis.

Todo ser humano tem direito a ser respeitado e valorizado, sem sofrer discriminação de qualquer espécie. Associar a igualdade ao direito à diversidade significa reconhecer e afirmar a heterogeneidade cultural, religiosa, de gênero e orientação sexual, físico-individual, étnico-racial e de nacionalidade, entre outras. (BRASIL, 2010, p. 27).

Os direitos humanos estão visceralmente relacionados com os conceitos de justiça, igualdade, democracia e dignidade sendo essa primordial. Assegurar uma existência digna é o propósito maior dos direitos humanos. A dignidade é o valor absoluto, segundo Kant a vida humana é algo único, irrepetível (?), portanto não possui preço e sim dignidade.

*A gente quer inteiro
E não pela metade*



A trilha da história

O direito nas sociedades antigas era um conjunto de regras transmitidas de geração em geração. O pensamento na Antiguidade traduzia-se, segundo Bobbio (1992), como regras cuja origem não se conhecia muito bem, mas com as quais nos conformamos. Essa conformação ora era por instinto, por hábito, por imitação, também muitas vezes a contragosto, enfim porque todos os demais, antes de nós, ou ainda hoje se comportavam assim.

Os direitos humanos têm sua origem na perspectiva burguesa e seu marco legal é a Declaração dos Direitos Humanos e do Cidadão de 1789. A partir desta declaração outras tantas foram sendo criadas para diferentes grupos de sujeitos. Esse processo contribuiu para a ideia de uma sociedade de direitos, que se consolida no Brasil com a Constituição de 1988.

Os primeiros direitos humanos, surgidos no século XVIII, são chamados de direitos civis e políticos e objetivam sobre as liberdades individuais: liberdade de ir e vir, liberdade de expressão, de crença, etc, são conhecidos também como “direitos de liberdade”.

No século XIX surgem através de lutas e reivindicações os direitos sociais, econômicos e culturais, aos quais exigem uma intervenção do Estado, onde este deve suprir as necessidades mais básicas dos cidadãos. Através das políticas públicas que o Estado intervém nas demandas da sociedade e promove a plena garantia dos direitos de liberdade. São direitos sociais aqueles relativos à saúde, educação, previdência e assistência social, lazer, trabalho, segurança e transporte. Aqueles que aludem ao direito a pleno emprego, transporte integrado à produção e direitos do consumidor, chamado de direitos econômicos.

No século XX acontece a expansão dos direitos humanos. Surgem os chamados “direitos difusos” ou “direitos dos povos”



como também são chamados: direito à paz, ao meio ambiente protegido, ao desenvolvimento, à biodiversidade entre outros. Surge também a geração dos direitos relativos à Bioética, com a preocupação da centralidade da vida humana como apreço de tutela, sendo o Estado garantidor destes direitos. São relativos à manipulação genética, biotecnologia, bioengenharia e a bioética. As descobertas científicas e os avanços tecnológicos praticamente colocam o mundo em perplexidade com os valores sociais e éticos das três gerações de direito. Pautando uma luta que vai além do direito à vida, mas pela qualidade de vida. O poder científico e a rapidez das descobertas biológicas alcançadas pela biotecnologia levam a humanidade a pensar na garantia dos direitos humanos para além das gerações até então consolidadas.

Portanto, na contemporaneidade os direitos humanos são considerados de uma maneira mais concreta e particular. Os sujeitos detentores de direitos são vistos também como indivíduos históricos e demandantes com necessidades específicas. Nesta realidade, surgem os direitos das minorias, os direitos das mulheres, das crianças, adolescentes e jovens, dos homossexuais, das pessoas com deficiência, dos índios, dos negros, dentre outros.

Segundo Eduardo Rabenhorst (2008), para que ocorra a efetivação dos direitos e esses não se tornem apenas letras mortas em um papel, são necessários dois instrumentos: 1) os instrumentos jurídicos e as instituições responsáveis pela aplicação e 2) os instrumentos extrajurídicos que resultam do poder social (p. 15). Os instrumentos jurídicos são as leis em suas variáveis formas: Declarações, Tratados, Pactos, Convenções, Constituições e os instrumentos extrajurídicos são os movimentos sociais, as associações, os partidos políticos, os sindicatos, agremiações, organizações da sociedade civil, etc.



As exigências na defesa pelos Direitos Humanos

O discurso dos direitos humanos nas últimas décadas tem tornado-se conhecido a todos os setores da população. O Estado brasileiro adotou normas legislativas em todos os níveis institucionais da federação. Foram criados órgãos, comissões, políticas públicas em defesa dos direitos humanos. A sociedade civil organizada instituiu Organizações não Governamentais – ONGs ligadas a luta e defesa pelos Direitos Humanos.

O compromisso concreto com os Direitos Humanos e a transformação social fortalece a democracia e amplia o exercício de cidadania. A Constituição de 1988 consagra espaços legítimos de poder e participação: os Conselhos de Direitos com poder de gestão que vieram a implementar na área das políticas sociais, o ECA, a LOAS, o Estatuto dos Idosos, os conselhos nas políticas públicas de saúde, habitação, educação, entre outras. Na sociedade civil organizada os espaços se configuraram em fóruns de defesas, conselhos de direitos, em redes de articulação, em grupos e organizações distintas nas lutas pelos Direitos Humanos.

A combinação existente, na Constituição de 1988 entre direitos humanos e direitos dos cidadãos remete a uma luta concreta e articulada, onde lutar pela cidadania democrática e do enfrentamento das questões sociais é lutar pelos direitos humanos, pois ambos remetem a lutas sociais históricas de reconhecimento ético e político da dignidade de todo o ser humano, sem qualquer distinção.

A atual conjuntura política do Brasil nos remete a um retrocesso de mais de 30 anos, em um curso rápido e devastador nas conquistas dos direitos dos cidadãos.

Em 2003 quando os Direitos Humanos, as Políticas de Promoção da Igualdade Racial, as Políticas das Mulheres, as Políticas da Juventude ganharam status de Ministério foram reco-



nhecidas como políticas de Estado. A extinção do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos, em maio de 2016, coloca à margem todas as pautas de reivindicação que esses grupos travaram arduamente ao longo dos séculos. O perigo que elas caíam na invisibilidade é tamanho visto que, a nossa sociedade brasileira tem um acúmulo de violações de direitos que são perpetradas diariamente contra as mulheres, crianças, adolescentes e jovens brasileiros.

Deste a redemocratização do país, é a primeira vez que ocorre a extinção de uma pasta dos Direitos Humanos. O Brasil é signatário de vários Pactos: Pacto Internacional dos Direitos e Cívicos e Políticos, as Convenções da Tortura; da Discriminação Racial, dos Desaparecidos, da Violência contra a Mulher, as Regras Mínimas das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade (UNICEF); as Regras Mínimas das Nações Unidas para a Administração da Justiça de Menores (Regras de Beijing); o Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança referente à venda de crianças, à prostituição infantil e à pornografia infantil (ratificado junto à Secretaria-Geral da ONU em 27 de janeiro de 2004). Nesta direção é importante que o Estado brasileiro afirme mediante o seu ordenamento jurídico a continuidade das políticas públicas de afirmação de Direitos Humanos.

Direitos Humanos só se conquista com Luta!!!

A tarefa da Confederação Brasileira dos Círculos Operários como Sociedade Civil Organizada: a defesa e o avanço dos Direitos Humanos

Para o avanço e fortalecimento dos Direitos Humanos, o Brasil tem com uma das diretrizes o Plano Nacional de Educa-



ção em Direitos Humanos - PNEDH, pensado para o espaço da Educação como sendo um canalizador da potência que esta tem na construção de uma cultura de paz e respeito a cada ser humano em todas as dimensões da sua vida (BRASIL, 2013).

A transformação das bases culturais e sociais de um povo exige compromissos e formação permanente. Articulação da sociedade civil organizada como o segundo instrumento capaz de promover e efetivar direitos humanos das populações nos convoca a sermos agentes efetivos na implementação do PNE-DH e das suas estratégias junto a Educação Social e Popular, espaços esses de trajetória histórica e evidente habilidade das organizações sociais.

Na contemporaneidade os Direitos Humanos incorporam também o conceito de cidadania democrática, ativa e planetária, onde os princípios de liberdade, igualdade, equidade e diversidade são balizas da afirmação da universalidade dos direitos, portanto campo das lutas e resistências dos movimentos populares e sociais.

Frente a essa breve explanação sobre Direitos Humanos e os desafios postos na atualidade, a presente tese, portanto, busca propor uma ampla discussão sobre Direitos Humanos a fim de que seja um eixo norteador dos trabalhos, planos e planejamento do Movimento Circulista, compreendendo ser a luta pela efetivação dos princípios e valores estabelecidos na Carta de Direitos Humanos³ da ONU uma das finalidades da Confederação Brasileira dos Círculos Operários instituída em seu Estatuto Social, art. 2º, inciso IV.

3 "The Universal Declaration of Human Rights", adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948, também é reconhecida como "Declaração Universal dos Direitos dos Homens" conforme primeira tradução em espanhol e em francês, "Declaracion Universal de Derechos del Hombre" e "Déclaration Universelle des Droits de L'Homme", respectivamente.



- 1) Formação e a capacitação de profissionais, principalmente educadores e educadoras sociais e gestores de projetos;
- 2) Ações de ensino, pesquisa e extensão em Educação Social e Direitos Humanos, a partir de um processo de sistematização do saber fazer histórico dos Círculos;
- 3) Incentivo as ações interdisciplinares e transdisciplinares nos projetos e programas desenvolvidos pelos Círculos;
- 4) Participação efetiva e comprometida com os espaços de defesa e consolidação dos direitos humanos em âmbito municipal estadual e federal, e;
- 5) Formação e discussão sobre Direitos Humanos como um eixo condutor do nosso trabalho.

Diante do contexto brasileiro de violação e cerceamento de direitos humanos e sociais, do desafio de manter direitos conquistados e sua ampliação, percebe-se como momento oportuno e de compromisso social o envolvimento dos Círculos Operários na discussão, formação e defesa em Direitos Humanos.

Inspirados em Paulo Freire que afirma que “as mãos de homens e de povos que se estendam menos em gestos de súplica, e se vão fazendo cada vez mais, mãos humanas que transformem mundo...” seja a provocação necessária para que o nosso saber fazer esteja promovendo e ampliando direitos, e que os Direitos Humanos efetivamente seja um eixo transversal e norteador do trabalho e dos objetivos do movimento circulista.

Referências Bibliográficas:

BOBBIO, Norberto. A era dos Direitos. Rio de Janeiro: Campus, 1992.



BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2013. Brasília/DF: Secretaria dos Direitos Humanos, 2013.

Música Comida, Grupo musical Titãs. Composição: Arnaldo Antunes / Marcelo Fromer / Sérgio Britto. Disponível em: <<http://letras.terra.com.br/titas/91453/>> Acesso em: 12 de jan. 2011.

RABENHORST, Eduardo R. O que são Direitos Humanos? In: Direitos Humanos: capacitação de educadores ZENAI-DE, Maria de Nazaré Tavares, et. al.. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008. 2.V. p.13-22.



Circulismo, Dimensão Religiosa e Mística

José Odelso Schneider
FCORS/UNISINOS/CESOOP

*“Em um mundo sem Deus,
“tudo é permitido...”
(Dostoiveski, Os Irmãos
Karamazov, 1880. Livro XI; Cap.8)*

Preservar a dimensão religiosa no Circulismo. Por quê?

Vivenciamos uma época em que a lógica do mercado tornou-se dominante na economia e na sociedade com o seu reflexo no consumismo e na busca do “ter mais” em detrimento do “ser mais”. Entende-se que essa visão é o ideal máximo da felicidade e do bem-estar, mas que nunca nos deixa satisfeitos...

Predomina hoje um individualismo exacerbado que evoca e apela para a autonomia das pessoas, mas que na prática acaba derivando para uma impotência e passividade coletiva.

Há uma crise de sentido que afeta hoje os partidos, os sindicatos, as associações, as escolas e até as Igrejas. Porém, por outro lado, as crises podem ser preciosos momentos de discernimento e de criatividade na busca de saídas mais humanas e solidárias para os problemas e desafios que enfrentamos. Pois, afinal, “crise” e “crie” são palavras tão próximas basta tirar o “s” de uma delas!

Ao mesmo tempo em que a humanidade necessita de amplas e velozes transformações sociais, econômicas e políticas,



não necessita menos de uma renovação espiritual e utópica. Por isso, independentemente da importância da confissão religiosa que professamos as pessoas animadas de um sentido religioso, são convocadas para comprometer-se com a tarefa da renovação, plenamente conscientes de que são precisamente as forças espirituais das religiões, que podem proporcionar à vida dos homens de hoje uma confiança básica, um horizonte vital, uns critérios mais estáveis (?) e uma pátria espiritual.

Porém, recentemente, a religião em geral, talvez mais do que antes, é potencialmente fonte de renovação, de desinstalação, de busca de sentido para a vida e os diversos movimentos e organizações sociais. Hoje os adeptos da religião são convocados para assumir um “civismo cristão”, onde se torna obrigatório envolver-se coletivamente com a coisa pública, mas, na igualdade com os não-cristãos e de maneira a poderem se fazer compreender por eles. Em política, o cristão deve procurar o ponto de convergência com o não-cristão, o qual só considera as necessidades terrenas da “cidade dos homens” e não as questões do transcendente, como o crente.(?)

Relevância da Mística Circulista

Portanto, acreditamos que o circulismo sem mística, sem uma noção de sua identidade e sem a dimensão religiosa-espiritual, em pouco tempo se esvazia, se rotiniza, fenece, perde seu sentido. É exatamente a dimensão mística, identitária (?) e religiosa, que é um constante apelo e desafio à renovação, ao rejuvenescimento!

A dimensão religiosa e mística é relevante, porque para nós cristãos, é apoiada na fé em uma Pessoa que é Cristo, que esteve Morto e Ressuscitou, que se auto-define como o Caminho, a Verdade e a Vida. A dimensão místico-religiosa é um fator de



energização, de renovação e de construção de sentido dos movimentos sociais e das diversas formas associativas das organizações populares.

Quando se trata de abordar a questão mística, rigorosamente falando, ela representa uma *experiência religiosa ou existencial*. E é esta experiência que permitiu uma percepção mais clara ou direta de Deus ou do sobrenatural na vida de certas pessoas, que tem seus impactos profundos sobre a vida delas.

Há autores antigos e recentes que estudam o tema da mística. Um deles, Willian James, distingue dois grupos de experiências místicas. O primeiro é o misticismo comum, que ocorre de forma inesperada. Este misticismo representa um novo tipo de consciência: a consciência cósmica. Esta forma superior de consciência situa o indivíduo num novo patamar de compreensão da realidade.

O segundo tipo é o misticismo religioso, que é metodicamente cultivado. Ele teria duas marcas fundamentais: seu radical otimismo e sua visão monista da realidade: **“ele é, em conjunto panteísta e otimista, ou pelo menos o oposto do pessimismo”**.

Portanto, embora James possa ser acusado de reduzir a experiência mística a um estado alterado de consciência, ele não a reduz a um estado patológico. Pelo contrário, a experiência mística nos proporciona uma visão maior e mais profunda da realidade: uma consciência cósmica.

Há, em geral, o reconhecimento que a experiência mística é um fato fundamental inefável, embora os místicos falem da experiência, mas de forma aproximativa, que nem de longe traduz o que realmente acontece. Por isso, a linguagem preferida dos místicos é usar a “metáfora”, a “analogia”, o “símbolo”. Eles preferem nos falar mais através de imagens do que de conceitos.

Pois, aplicando agora estas breves considerações ao Circulismo, temos que uma das funções do assistente religioso, seja padre, religioso ou leigo comprometido com a comunidade reli-



giosa local, é trabalhar, consolidar e aprofundar os processos de energização e de construção de sentidos tanto no Movimento Circulista quanto nos Círculos locais. Ou seja, cabe-lhes retomar, recordar aspectos da mística e da identidade circulista, sobretudo nos seus momentos iniciais de pioneirismo, em que o Circulismo tanta inspiração encontrou no Pensamento Social Cristão e, sobretudo, na Doutrina Social da Igreja. Estes aspectos, ao longo dos 84 anos de Circulismo, se enfraqueceram ou até desapareceram completamente da consciência da maioria dos circulistas. Cabe-lhe igualmente zelar junto com a Diretoria, para que não se dilapide o patrimônio circulista, de origem e finalidade eminentemente comunitária, e para que continue a ser destinado para o serviço à comunidade.

E aí (?) vem, especialmente, o assistente religioso, juntamente com o responsável pela formação circulista, porém sem excluir outras pessoas, a promover, a animar a dimensão místico-celebrativa da vida do Movimento e da vida de cada um de seus integrantes. E o que é celebrar ? (?)

Os Ritos Celebrativos e a Mística

Celebrar a vida é um dos gestos mais originários do ser humano. Desde que o homem registrou de forma coerente sua história, os *ritos* fazem parte de sua vida. Ritos do nascer, da passagem para a nova faixa etária, da conclusão, do curso no colégio ou na universidade, do casar, do morrer. Ritos de alegria e de dor. Ritos de guerra e de recuperação da saúde. Ritos de agradecimento a Deus por benefícios recebidos.

Este espaço de sentido que o rito dá à vida é de extrema importância para o ser humano, para o grupo de convivência, para a diretoria de uma entidade e para a sociedade. Daí o cuidado para não cair no “*ritualismo*”, do fazer por ter que fazer, sem colocar



nenhuma ênfase afetivo/celebrativa no gesto, sem ter nenhum sentido. O rito não pode transformar-se em lei ou em imposição de uma fórmula obrigatória e pré-definida. *O rito é o espaço privilegiado que anima o sentido da vida, a ser livre e conscientemente assumido pelas pessoas.*

- Saber manter acesas as chamas das esperanças que cada indivíduo, grupo e comunidade alimentam e torná-las presentes nas celebrações é um dos grandes desafios do animador, que deve garantir o caráter ecumênico, ambiental, a diversidade de gênero e o inter-religioso. Ser criativo e ousado para perceber que os ritos se renovam no processo de evolução e humanização da comunidade é de grande importância.

O Assistente ou Conselheiro Religioso no Circulismo Como Reforço à Dimensão Religiosa?

É oportuno recordar que, embora no órgão máximo do Circulismo Nacional, a CBCO não tenha um assistente religioso, integrante da diretoria, valoriza-se, porém, a presença de um CONSELHEIRO RELIGIOSO como animador do Movimento e participante de seus eventos. Por outro lado as Federações, creio que na sua totalidade, mantêm a presença de um assistente religioso, que em alguns Círculos se chamam de Assistente eclesiástico, em outros, de Assistente ou Coordenador Espiritual, ou Assistente Religioso.

Cabe, portanto, a pergunta se na época atual seria conveniente ou oportuno desconsiderar no Circulismo a figura do assistente religioso? Ele, que desempenhou um papel relevante tanto na origem da Federação, quanto no nascedouro da totalidade dos



Círculos locais, acompanhando-o nas primeiras décadas do crescimento no seu número de associados e na construção do próprio patrimônio, embora sempre acompanhado por lideranças trabalhadoras leigas.

- O seu papel é animar as mudanças, para uma constante renovação e rejuvenescimento, na busca da continuação do Movimento Circulista com a inserção da juventude.

Ele deve ajudar a discernir para que direção apontam as mudanças, mantendo um espírito reflexivo e crítico. Cabe-lhe, especialmente, zelar para que o Circulismo, na sua fidelidade para com os setores populares mais necessitados, não se afaste dos propósitos do pensamento e da ação social cristã, que são referência de base do Circulismo. Cabe-lhe permanentemente cobrar do Circulismo a fidelidade aos seus objetivos sociais e humanistas, bem como a destinação do seu patrimônio e de suas receitas, prioritariamente para projetos de ação e assistência social nas comunidades onde atua. Ao assistente religioso cabe evocar a memória circulista.

Por outro lado, cabe ao assistente religioso (sacerdote ou leigo/leiga), em parceria com o responsável pela formação circulista, acolher de braços abertos e acompanhar o planejamento estratégico, para a indispensável renovação circulista. O planejamento estratégico, recentemente assumido, abraça como metas fundamentais:

- a) promover uma direção mais participativa, com efetivo trabalho de equipe;
- b) trabalhar com uma pedagogia de projetos;
- c) inserir-se em redes de solidariedade;



- d) e promover o desenvolvimento local e sustentável, onde cada circulista (não apenas a direção) deve ser protagonista no desenvolvimento de sua comunidade.

E o protagonismo pode manifestar-se, seja na assunção conjunta das responsabilidades de gestão de um Círculo, seja no campo da saúde, do acompanhamento de crianças nas escolas infantis, na oferta de cursos de capacitação de adolescentes e jovens, no acompanhamento de Associações de Pessoas de Terceira Idade, seja também, na participação ativa nos Conselhos Municipais (da Saúde, do Trabalho, da Educação, etc.).

O Assistente Religioso Segundo os Estatutos do Circulismo

As funções do assistente religioso não são aquelas que ele arrogou para si, mas sim, aquelas que lhe são atribuídas pelos estatutos da Federação e dos Círculos Operários locais. Vejamos as referências:

- Já se mencionou sua função no art. 34 do Estatuto da Federação/RS, na parte que trata da Diretoria. Em outra parte do mesmo art. 34 diz: Compete à Diretoria no seu todo, *mas acrescentaria, mais especificamente ao assistente religioso*: d) zelar pela fidelidade aos postulados contidos na carta de princípios doutrinários e programáticos do Movimento Circulista, no seu próprio âmbito.
- No art. 41 afirma: Compete ao Assistente Religioso:
 - a) manter viva a Identidade Circulista e os princípios éticos, próprios do humanismo social cristão junto à Diretoria da FCORS e junto aos Círculos Operários filiados;



- b) manter atualizado o compromisso do Movimento Circulista nos termos do Título I e dos artigos 3º e 4º deste Estatuto;
- c) divulgar e integrar a filosofia circulista, junto à comunidade, para que a mesma passe a apoiar o Movimento junto aos Círculos Operários e junto aos Poderes constituídos na Comunidade;
- d) participar da elaboração, execução e avaliação do programa do Departamento de Formação.

Tomando o Manual do Circulismo editado na década de 60 do século XX, alguns aspectos que ainda parecem atuais, cabe ao Assistente Religioso:

- Melhorar a sorte temporal dos trabalhadores;
- Promover a elevação cultural e moral dos sócios;
- Animar, dinamizar a orientação doutrinária e prática do Circulismo.

Como o assistente religioso deve ser uma pessoa que não discrimina pessoas, ele é a pessoa indicada para promover a harmonia, construir a paz, desarmar os espíritos e conciliar divergências, sobretudo no setor do trabalho e das atividades que asseguram a sobrevivência das pessoas. Com sua autoridade e ascendência de cristão comprometido, o assistente religioso pode trazer ao Círculo Operário a simpatia e a valiosa colaboração dos católicos e dos demais cristãos, identificados com as mesmas causas sociais e populares abraçadas pelo Circulismo.

Cabe a ele, de forma especial, a recomendação: “Ide ao povo com ardor e com audácia para lhe prestar serviços”.



Recorda-se, na maioria dos casos, qual foi o papel fundamental, animador e pioneiro do assistente religioso no início da maioria ou da totalidade dos Círculos Operários, época em que teve que ser tudo para todos, apoiado por um pequeno grupo de circulistas pioneiros, no ardor, no sacrifício, no trabalho, na inovação em busca de saídas para minorar os graves problemas vividos pelos setores operários e populares da época.



TESES EIXO II – SUSTENTABILIDADE

A partir desse ponto, todas as teses tratarão do tema relacionado à sustentabilidade financeira do Movimento Circulista. Para melhor elucidar as preocupações acerca dessa temática, a Plenária do Congresso decidiu por implementar ferramentas de gestão e de controle preventivas que deverão ser utilizadas pela CBCO quando da verificação da possibilidade jurídica-administrativa de cada uma das teses que compõem essa linha. Por conseguinte, a análise da viabilidade operacional de cada uma das teses somente será considerada após o planejamento das ações, baseado na postura definida para o Movimento Circulista Nacional, conforme segue abaixo.

Ações preventivas

1. Planejamento:

1.1 – Plano de Ação:

- Estudo da viabilidade técnica;
- Definição de projetos;
- Definição de metas.

1.2 – Implementação:

- Organização do trabalho;
- Contratação e definição de equipes de trabalho.

1.3 – Monitoramento/avaliação:

- Acompanhamento com indicadores: de eficiência, de eficácia e de sustentabilidade.

1.4 – Acompanhamento e revisão para ajustes e adequação do plano.

1.5 – Avaliação final do investimento.



2. Aspectos importantes a serem considerados para definição de uma nova postura do Movimento Circulista:

- Respeito às instâncias deliberativas do Movimento Circulista;
- Revisão e atualização estatutária (aspectos administrativos e jurídicos);
- Formalização e execução das formas de intervenções nas unidades federativas;
- Definição de mecanismos garantidores da identidade do Movimento;
- Respeito aos princípios contábeis nacionais (Transparência).

TESES: *Em defesa do patrimônio, dos valores e princípios circulistas, do Círculo Operário Centro Sul - RJ; Plano diretor Circulista, do Círculo Operário de Japuíba - RJ; Patrimônio Circulista, do Círculo Operário de Taguatinga - DF.*

Considerações Preliminares sobre esse conjunto de teses:

A defesa do patrimônio, tema que perpassa as teses que serão abaixo apresentadas, deve visar a geração de recursos, de investimentos e de reinvestimentos na estruturação do Movimento Circulista Nacional. Sendo que as formas, meios de defesa e de preservação do patrimônio circulista devem considerar: administração de bens; normas de usos e de utilização; venda, alienação, permuta; e, regras vinculantes.



Em Defesa do Patrimônio, dos Valores e Princípios Circulistas

Francisca de Oliveira
Presidente do Círculo Centro-Sul do Rio de Janeiro

Olmazi Henrique da Silva
Presidente da Federação Círculos Operários
do Estado do Rio de Janeiro

A proposta do Círculo de Trabalhadores Cristãos Centro-Sul do Rio de Janeiro pauta nos itens propostos no documento base, passando sumariamente pelos seus cinco itens.

É sempre importante lembrar as bases históricas do Circulismo Brasileiro, que foi definido por uma estrutura sistêmica a nível nacional, isto é, a estruturação da Confederação Brasileira de Trabalhadores Circulistas, também no segmento estadual e Círculos Operários ou Círculos de Trabalhadores Cristãos com a proposta de um trabalho de base situados em cidades ou bairros.

O Movimento do Circulismo tem em seus fundamentos históricos, um sentimento religioso cuja base se reconhece hoje, como extremamente importante, que é o diálogo. Hoje, tal concepção é fortemente defendida pelo Papa Francisco, que nos faz refletir sobre o diálogo interreligioso e o trabalho ecumênico na base das igrejas e movimentos religiosos. O Papa Francisco em sua linguagem clara, objetiva, amorosa e singular fala para todos os povos do mundo inteiro sem qualquer discriminação. Reconhecido internacionalmente como autoridade máxima da Igreja Católica e considerada como Chefe maior de um Estado, em sua representatividade a Igreja Católica foi constituída como força institucional, porém não impõe aos não católicos a aceitação dos seus



dogmas, mas adverte à todos os cidadãos do mundo para uma vivência humana cuja base é o respeito, a partir da existência de um mesmo Deus que detém nas mãos o poder de transformar o mundo a partir da consciência humana formada para encontrar a verdade de si mesmo.

Ao longo dos últimos anos, os princípios circulistas tão fortemente defendidos pelo Padre Jesuíta Leopoldo Brentano, seu fundador, foram sendo esquecidos, talvez transformados em mera ideologia política ou em mero assistencialismo sem pesar o fortalecimento do homem em um atendimento desprovido do olhar humanista sem, no entanto, ser piegas.

Hoje, se faz necessário um levantamento patrimonial, financeiro, estrutural e pedagógico (no sentido dos projetos realizados) de todos os Círculos, Federações e Confederação. Avaliamos que, as mudanças necessárias, só poderão ser concretizadas após esse verdadeiro inventário tornar-se uma diretriz a ser perseguida. O Movimento Circulista deve ser reinventado, no sentido, não de perder sua essência cristã e humanista, mas de empreender novas dinâmicas, buscar novas formas de financiamento para seus projetos, renovar os espaços e atrair jovens adultos a partir de cursos de formação para, também, ouvir o que os novos Circulistas terão a dizer.

Entendemos que o Marco regulatório será possível a partir desse inventário e com as definições pontuadas pelas federações em consonâncias com os Círculos sobre o destino a ser dado aos imóveis de alto custo que não conseguem se manter e imóveis que são subutilizados.

Ressaltamos que, enxergamos que as formalidade jurídicas também sejam necessárias para que haja um padrão de responsabilidade fiscal a ser seguido por todas as instâncias do movimento como condição essencial para a efetivação do marco regulatório.



Para pensarmos na recuperação do movimento como um todo, acreditamos que seria interessante e oportuno que cada Federação criasse um ou dois eventos ao ano em parceria com seus Círculos correspondente e dividisse os lucros como forma de criar um fundo de reserva para sua manutenção (saúde) financeira. No entanto, consideramos que esse item esteja intimamente vinculado as mudanças necessárias quanto ao patrimônio das federações, contemplados no marco regulatório.

Temos a compreensão, enquanto que Círculo Centro-Sul do Rio de Janeiro, que precisamos avançar em nossos objetivos, tanto no planejamento de nossas ações quanto na execução integral das mesmas. Cada vez mais se faz necessário, trabalharmos em rede, nos vinculando as políticas públicas de assistência social e políticas públicas voltadas para o idoso, sem, no entanto, deixarmos de cumprir com nossos princípios e valores Circulistas em sua essência.

Quanto à escola nacional de formação e capacitação de dirigentes circulistas, avaliamos que se trata de um grande hiato no movimento circulista brasileiro, cujas teses em anos anteriores já contemplavam o tema. Portanto, torna-se cada vez mais essencial e urgente a capacitação, não só para os membros Circulistas mais recentes, mas para contemplar os jovens adultos que pretendemos acolher nessa nova fase do movimento, para seu fortalecimento e renovação.



Plano Diretor Circulista

Círculo Operário de Japuíba/RJ

O que é Plano Diretor Circulista?

O Plano Diretor Circulista será um instrumento básico para orientar a política de desenvolvimento e de ordenamento da expansão de gestão que a Confederação e Federação visam implantar em cada Círculo.

Objetivos do Plano Diretor Circulista:

O Plano Diretor Circulista tem como objetivo orientar, diretamente com os Círculos, a gestão padronizada circulista integrada entre Confederação, Federação e Círculos, visando compatibilizar os interesses coletivos e garantir de forma mais justa os benefícios que, democraticamente, ambas as partes poderão disponibilizar para a melhor forma de administração circulista.

Funções do Plano Diretor Circulista:

1. Garantir o diálogo de ambas as partes no que tange ao que cada Círculo e Federação podem e devem fazer.
2. Garantir direitos e deveres que cada um tem.
3. Preservar a ideologia circulista na forma de transformação social.
4. Promover o debate com relação a sanar prováveis impasses entre ambos os lados.
5. Consolidar as reformas circulistas que cada unidade precisa para uma melhor atuação de gestão circulista.
6. Alinhar a documentação padronizada de prestação de contas, plano de ação, estatutos, captação e gestão de recursos.



A Articulação do Plano Diretor Circulista:

O Plano Diretor Circulista deve articular com outros instrumentos de planejamento, bem como atores na área de administração, com os diagnósticos de cada localidade que o Círculo esteja inserido, com os seguintes tópicos: plano de negócios, realidade local, viabilidade técnica e prováveis parcerias no 1º, 2º e 3º setor, bem como plano de desenvolvimento e preservação do patrimônio circulista e de outros planos de desenvolvimentos sustentáveis, reforma jurídica documental, seja no alinhamento dos estatutos e documentos de gestão que venham a dar mais dinamismo na gestão padronizada circulista.

Quem participa do Plano Diretor Circulista?

Todos os envolvidos e interessados na gestão circulista, ou seja, Círculos, Federação, associados circulistas. O processo de elaboração do Plano Diretor Circulista deve ser conduzido pela Confederação e Federações, articulado pelos Círculos com a participação de seus associados, para que o Plano Diretor corresponda à realidade e expectativa que cada Círculo tem quanto a seu futuro.



Patrimônio Circulista: Sugestões para a sua proteção e crescimento

Antônio Rodrigues da Silva Filho, ex-presidente da CBCO
e representante do Círculo Operário de Taguatinga-DF

Introdução

Deve ser quase zero o número de associados que militam atualmente nas Organizações Circulistas em qualquer parte do país, que participaram da fundação dos Círculos os quais estão filiados. Refiro-me principalmente aos Círculos fundados até a segunda metade dos anos sessenta. Não resta nenhuma dúvida que os companheiros que nos precederam deixaram para nós, atuais detentores, um enorme e valoroso patrimônio para o qual devemos tomar todo cuidado, carinho e muita responsabilidade na sua conservação e destinação.

No início tudo era sonho. Adquiriram e construíram patrimônios imobiliários para abrigar o operariado de então. As questões principais que os preocupavam eram o idealismo contra o comunismo e a inquebrantável devoção a N. S. Medianeira. Com relação ao patrimônio, acredito que jamais pensaram que um dia haveria problemas.

Outra questão que se observa é que praticamente desde o início da fundação das primeiras Federações não houve por parte dos Círculos a preocupação com o patrimônio imobiliário. Foi fundada a Confederação e da mesma forma, nada neste sentido foi observado ou discutido em prol da preservação e do cuidado com o patrimônio imobiliário circulista foi motivo de preocupação.



Cadastramento

Quando em 1964 o Ministério da Fazenda adotou o CGC - Cadastro Geral de Contribuintes – Pessoa Jurídica, o Movimento Circulista possuía 408 Círculos Operários distribuídos por 16 Federações e um total de 435.000 associados. Após o regime político ditatorial que perdurou por quase uma geração, num primeiro levantamento feito no final dos anos noventa, foram registrados apenas 210 Círculos e 12 Federações. É sabido que muitos Círculos funcionavam dentro de fábricas e paróquias, mas mesmo assim a perda patrimonial foi grande. Durante o período de 1964 a 1985 o Movimento Circulista perdeu quase a metade do seu patrimônio imobiliário.

Com a nova consciência de que o patrimônio imobiliário circulista é de todos os seus associados e que estava sendo dilapidado de forma bastante acelerada por diretores descompromissados com o Movimento Circulista que se apropriavam do próprio Círculo ou vendiam seus terrenos, algum instrumento que proibisse tal procedimento haveria de ser criado. Muitas assembleias foram realizadas para discutir e deliberar sobre este assunto. Há no estatuto de todas as organizações circulistas artigos específicos que tratam sobre este tema, mas o fato é que o Movimento Circulista ainda não dispõe de um dispositivo legal que possa evitar, de forma peremptória, o fim da dilapidação do patrimônio imobiliário circulista.

O momento para decidir

Neste XXI Congresso Circulista Nacional esta geração de circulistas, através dos seus delegados e dirigentes, tem o dever e a obrigação de analisar, avaliar, discutir e deliberar sobre este assunto que a cada dia vem preocupando demasiadamente boa



parte dos veteranos circulistas e também aos novos associados compromissados, quando tomam conhecimento da importância e da grandeza do Movimento Circulista, principalmente ao tocante à administração do patrimônio. É bastante constrangedor para as direções das Federações e da própria Confederação tomar conhecimento da posse unilateral de imóveis de propriedade do Movimento por diretores circulistas ou mesmo de alienações feitas sem a devida observação aos estatutos e não poder fazer praticamente nada. É inacreditável, mas é assim, de maneira irresponsável e criminosa, que o patrimônio circulista está sendo dilapidado em muitos municípios brasileiros.

Como sabemos o Patrimônio Material Circulista é formado por um conjunto de bens imóveis situados nos mais variados rincões deste nosso Brasil. Por estarem dispersos neste país continental, muitas vezes as Federações e Círculos ficam “à deriva” e a bel prazer de um presidente autoritário, omissos e sem compromisso com o associado e com o Movimento Circulista e se apropriam desse legado patrimonial deixado por nossos antecessores.

Sugestões

Torna-se imperativo que esta situação seja contida com urgência. Como? Uma das sugestões que aqui coloco foi apresentada pela FETCESP – Federação de Trabalhadores Cristãos do Estado de São Paulo, uma das Organizações Circulistas que tem demonstrado muita preocupação com a perda de patrimônio imobiliário do Movimento não só no Estado de São Paulo, mas em todo o Brasil. Os companheiros da Federação Paulista têm divulgado e defendido que para conter a perda patrimonial: a predominância do CNPJ único. Cada unidade circulista terá de renunciar o seu CNPJ que lhe dá autonomia como entidade privada



em favor de outra considerada hierarquicamente superior. A ideia ao final seria que todos os Círculos tivessem o mesmo CNPJ da Federação do seu Estado ou da Confederação, no caso dos Círculos Confederados. Formalmente é a única ideia apresentada e que tem certa objetividade. Entretanto, em assim se dando, como concretizar esta negociação e quais vantagens seriam negociadas para ambas e para Movimento como um todo?

Como cada unidade circulista é teoricamente autônoma, possuindo a sua forma de atuar em conformidade com os seus estatutos e assembleias soberanas não há, ao meu ver, nas atuais condições conseguir uma maneira harmoniosa para chegarmos a um denominador comum. Por experiência vivida nos cartórios de registros aqui na Capital Federal, estes não aceitam “tal interferência” de uma organização em outra, na visão deles.

Em quase todos os estatutos das organizações circulistas dos Círculos até a Confederação, existem artigos que preservam a formação como objetivo principal; que seus diretores não são remunerados; que o Círculo, a Federação e a Confederação são apolíticas; que devemos prestar nossas homenagens a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e a São José Operário, nossos patronos. Entretanto, com relação ao patrimônio imobiliário, nunca houve esse cuidado em ter uma redação única e específica para proteger de forma determinante esta situação e nem orientação específica de como este assunto deve ser tratado em todos os estatutos de forma hierárquica desde a Confederação até ao Círculo.

Acredito que uma sugestão que possivelmente venha a prosperar é a criação de uma Comissão “Mista” deliberada no Congresso, que seja amplamente divulgada, constituída por um ou dois diretores da CBCO, representantes das Federações e de Círculos, num total de mais ou menos dez (10) circulistas, e que possua o reconhecimento e apoio nos três níveis hierárquicos,



assim como o apoio de suas bases. Que tais representantes sejam indicados e aprovados em assembleias extraordinárias, registrados em atas. Que tenham poderes para discutir e propor medidas que venham corresponder às necessidades que ora o Movimento Circulista precisa para conter a dilapidação do seu patrimônio construído com muita luta e coragem desde 1932.

O patrimônio do Movimento Circulista não pertence a pessoas ou a grupos, mas a todos os associados circulistas brasileiros.

Com relação ao patrimônio imaterial podemos citar também com muito orgulho o nosso Hino, a nossa Logomarca, a nossa cultura circulista de amizade e respeito, a nossa caminhada de luta de mais de oito décadas em prol da classe trabalhadora, a prerrogativa de Órgão Técnico e Consultivo do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, em maio de 1941, nossos casarões e prédios antigos, além de uma escultura de Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças existente na Casa de Formação situada no bairro Belém Velho, em Porto Alegre - RS e outra em Santa Teresa, na sede da Federação dos Círculos Operários do Estado do Rio de Janeiro. Como preservá-los?

Considerações finais

Com as siglas CNOC, CNCO os recursos da nossa Organização Central eram oriundo da Europa, não eram fartos, mas o suficiente para a manutenção de todas as atividades formativas até 1964. Com a mudança da sigla para CBTC, “C” de Cristãos ainda no Rio de Janeiro a situação financeira e administrativa começa a ter dificuldades. Em 1974, Pe. Urbano Rausch, SJ, Assistente Religioso da CBTC, com uma visão futurista, comprou a prestação este terreno e transferiu a sede da Confederação do Rio de Janeiro para Brasília/DF, entretanto as condições financeiras continuavam difíceis. Para conseguir os recursos para efetuar



os pagamentos das prestações Pe. Urbano criou junto com algumas senhoras as casas de orações dedicadas a Nossa Senhora, e daí conseguia alguns recursos. Posteriormente o Pe. Urbano Rausch adquiriu outro terreno na Cidade Satélite de Ceilândia.

Posteriormente com a mudança com do “C” de Cristãos para Circulistas em 1996, a Confederação já estabilizada administrativamente, dependia sempre da contribuição oriunda das bases. As contribuições estatutárias nunca foram suficientes para manter as atividades mínimas, tais como salário de funcionários, despesas administrativas e de manutenção.

Por ter participado como Capelão do Exército na II Guerra Mundial na Itália, em 1997 /1998 Pe. Urbano é condecorado e passa a receber o soldo de Capitão. Daí em diante com estes recursos passou a CBTC passou a ter certa regularidade com relação aos seus compromissos financeiros, em especial o salário dos funcionários.

Assim sendo, a CBCO já começa com autonomia financeira própria, oriunda da perspicácia e da visão de futuro demonstrada pelo nosso eterno Presidente de Honra Padre Urbano Rausch, SJ.

Pela primeira vez ao longo de toda a sua história a nossa Confederação Brasileira dos Círculos Operários, uma gestão deixa para outra, recursos humanos e financeiros suficientes para dar continuidade às atividades necessárias já em andamento. Compete à nova gestão trabalhar para uma boa administração que, se bem planejados e administrados poderemos comemorar muitos anos de circulismo com bastante autonomia e independência.



Fundo Comunitário de Assistência Financeira Circulista

Iranildo Maciel dos Santos

FTCMG – Federação de Trabalhadores Cristãos de Minas Gerais

*A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...*

Considerações preliminares:

Ao Movimento Circulista Nacional compete viabilizar um fundo mútuo de recuperação, que objetive o investimento e o reinvestimento do patrimônio circulista, sendo que os recursos a serem destinados a esse fundo serão provenientes das seguintes fontes:

- 1 – Serviços remunerados;
- 2 – Recursos advindos de projetos e serviços prestados na unidade circulista, de cunho social, autorizado pela diretoria, por iniciativa e/ou execução de circulistas, estabelecido em contrato de parcerias e/ou serviços, permitindo a remuneração do trabalho profissional das partes envolvidas, em conformidade com o marco regulatório das entidades sociais e, especificamente, o próprio Movimento Circulista;
- 3 – Parcerias contratuais;



No contexto atual em que vivemos, nosso país passando por sérios problemas políticos e financeiros, é fácil constatar que praticamente todos os Círculos e Federações estão enfrentando problemas de caixa para realizar alguma reforma, pagar contas em atraso, investir em um determinado projeto social, ou seja, desde as mais básicas necessidades (pagamento de contas do dia a dia) até as mais complexas (manutenção e reforma estrutural) necessitando, portanto, de um apoio financeiro.

Como uma das opções para tentar resolver este problema, propõe-se nesta tese, um projeto de implantação de um Fundo Comunitário de Assistência Financeira (FUCAF), a ser gerenciado pela Confederação Brasileira dos Círculos Operários – CBCO, para o socorro de Círculos e Federações que passam por dificuldade e necessitam de uma injeção de capital para alavancar o Movimento Circulista em sua região ou sanar uma determinada situação de emergência.

Para compor este fundo a CBCO poderá se valer da captação de recursos financeiros junto a Órgãos externos (Governo, Bancos, Instituições Financeiras, etc), em outros Círculos com verba disponível e através da venda ou aluguel de patrimônio imobiliário próprio que possam estar disponíveis ou subutilizados. Desta forma a CBCO funcionaria como uma instituição financeira cooperativista, tendo como principal característica ser de propriedade de todos circulistas, mas buscando obter o máximo de retorno possível sobre o capital que possuir investido para este fim. A CBCO deverá providenciar meios para levantar estes recursos para subsidiar o Fundo Comunitário de Assistência Financeira com o claro objetivo de realizar empréstimos às Federações e Círculos brasileiros que estão passando por dificuldades.

Para um maior esclarecimento, uma cooperativa é uma associação de pessoas, que nela ingressam voluntariamente, tornando-se sócios, e que passam a fazer suas movimentações fi-



nanceiras através dela e não mais com os bancos tradicionais. Estes sócios passam a ser os donos da cooperativa, juntamente com outras pessoas, que no nosso caso seriam todos circulistas. Um dos grandes diferenciais de uma cooperativa é que todos são sócios, não existindo pessoas que sejam apenas clientes. Esta é uma exigência legal para que as pessoas possam operar com uma cooperativa de crédito.

A proposta não é transformar a CBCO em um banco ou uma instituição financeira, regida pelo Banco Central do Brasil, mas para conseguir que se implante este projeto é necessário uma CBCO forte, objetiva e democrática, como defendida em Tese do XX Congresso Nacional Circulista, pelo Sr Antonio R. Filho – Presidente da CBCO. É necessário que esteja bem organizada, reestruturada, renovada, consolidada política e financeiramente e que sua cúpula de autogestão esteja realmente empenhada em definir os caminhos que a mesma deve seguir no futuro e trabalhar para que todos os “*Dentes da Engrenagem*” do Movimento Circulista estejam devidamente alinhados e comprometidos, tendo “*Total apreço a honestidade, a lealdade e a coerência entre o discurso e a prática. Sem isso, é vazia a pretensão de que seja construída uma sociedade melhor*”. (Citação retirada do Apêndice I - Principais Bandeiras do Movimento Circulista – Letra K).

A Confederação as Federações e os Círculos devem trabalhar em harmonia, sem prejudicar a formalidade hierárquica, buscando sempre alavancar o movimento circulista brasileiro. Todos os circulistas destas organizações devem estar cientes que todo o esforço que se está fazendo é para o seu bem, o seu desenvolvimento humano, profissional e espiritual.

Como nas cooperativas, a CBCO também deverá ser gerida democraticamente, sendo que, nas Assembleias, os circulistas elegem, dentre eles mesmos, pessoas que serão responsáveis



pela gestão do Fundo Comunitário de Assistência Financeira, os chamados Conselheiros de Administração, que terão a obrigação de prestar contas de suas ações nas próprias Assembléias. Estas Assembléias deverão ocorrer anualmente, sendo nelas discutidas e votadas os seguintes pontos:

1. Prestação de contas do ano anterior;
2. Forma de destinação das sobras ou do rateio das perdas;
3. Eleição dos circulistas que farão parte do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
4. Discussões sobre o estatuto social e regimentos internos.

Dentro deste processo de criação e implantação do Fundo Comunitário de Assistência Financeira ficaria assim divididas as atribuições e responsabilidades de cada parte integrante:

A) Confederação Brasileira dos Círculos Operários (CBCO):

- 1) Captar recursos para subsidiar o Fundo Comunitário de Assistência Financeira, junto aos Órgãos Externos (Governo, Bancos, Instituições Financeiras, etc) e Círculos com verba disponível, ou através de venda / aluguel de patrimônio imobiliário próprio.
- 2) Gerenciar este montante, conforme regras do portal da transparência do governo, aplicando e demonstrando mensalmente como foi utilizado, para quem foi liberado, o quanto foi utilizado e o quanto foi recuperado dos valores disponibilizados para empréstimo.
- 3) Definir a taxa de juros a ser aplicada, de acordo com tipo de solicitação de verba para o círculo, a pré-avaliação técnica da Federação e a disponibilidade de caixa.



- 4) Emitir balancete mensal e divulgar para todos os confederados como está a situação do Caixa do Fundo Comunitário de Assistência Financeira.
- 5) Criar o Cadastro Nacional de Circulistas, contendo informações de todas as Federações e Círculos do Brasil (Dados Patrimoniais e Humanos).
- 6) Registrar os Contratos de Empréstimos em cartório, de forma a oficializar todo o procedimento, estabelecendo cláusula onde consta que os responsáveis pelo Círculo são devedores solidários do empréstimo solicitado.
- 7) Executar judicialmente as dívidas não pagas e consequente penhora dos bens dados em garantia pelos gestores do Círculo.
- 8) Ao final do Exercício, fazer o fechamento Contábil / Financeiro de todo o movimento do Fundo Comunitário de Assistência Financeira, e em caso de apuração de lucro no exercício, a CBCO convoca os circulistas para comparecerem na Assembléia Geral, momento em que é decidida a destinação a ser dada para as sobras que houver. Costumeiramente a maior parte destas sobras é devolvida aos Círculos e Federações, na proporção da movimentação que cada um realizou, valorizando os que são mais fidelizados, que mantêm os estatutários em dia e que se utilizam do Fundo Comunitário de Assistência Financeira.

B) Federações de Trabalhadores / Círculos Operários:

- 1) Receber as solicitações de verba de empréstimo dos Círculos filiados;
- 2) Realizar visita técnica de avaliação e verificar se o Círculo



está com a situação regularizada com a Federação, ou seja, estatutários em dia, que é a condição essencial para se habilitar a um empréstimo;

- 3) Elaborar um parecer de viabilidade econômica fornecendo o aval necessário para a liberação do empréstimo mediante avaliação técnica do valor solicitado e aplicação do recurso pelo Círculo filiado;
- 4) Orientar o Círculo de como deve proceder para apresentar o projeto para análise da CBCO.
- 5) Avaliar a capacidade técnica e financeira do Círculo e a real necessidade do projeto/obra solicitada para os circulistas e frequentadores do Círculo;
- 6) Encaminhar todo o projeto e argumentos fornecidos pelo Círculo filiado para avaliação da CBCO, atuando como mediador neste processo.

C) Círculos de Trabalhadores / Operários:

- 1) Realizar todo o levantamento necessário para justificar a real necessidade do projeto e/ou obra solicitada para atender a demanda do Círculo Operário;
- 2) Se for o caso, realizar três orçamentos com empresas profissionais idôneas da região onde está instalado o Círculo operário ou apresentar as contas de despesas que necessitam serem quitadas;
- 3) Definir em Assembléia o que vai ser dado como garantia do pagamento do empréstimo;
- 4) Definir, em conjunto com as Federações, um cronograma de visitas técnicas de avaliação da execução do trabalho, estabelecendo as datas e horários para realização das mes-



mas;

- 5) Apresentar as seguintes informações básicas para se habilitarem junto ao Cadastro Nacional de Circulistas:
 - a. Dados da fundação do Círculo;
 - b. Número de sócios circulistas ativos;
 - c. Valor patrimonial do Círculo;
 - d. Principais fontes de recursos;
 - e. Valor, prazo e forma de pagamento que deseja para quitação do empréstimo;
 - f. Informar dados do banco com conta em nome do Círculo e responsáveis pela movimentação do dinheiro.

Conclusão

Companheiros, torna-se importante ressaltar que o nosso objetivo com esta proposta é buscar uma maior integração e aproximação da CBCO com as Federações e com os Círculos, justificando para todo militante circulista todo investimento de tempo e dinheiro que dedicam ao Movimento Circulista. É conscientizar nossos parceiros que existe toda uma estrutura de administração central por trás do movimento que se preocupa com o bem estar de todos que abraçaram esta causa, plenamente conscientes da definição clara da sua razão de ser e de sua missão.



Turismo Como Fonte de Financiamento Social

Círculo Operário Japuíba/RJ

*A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...*

Considerações preliminares:

O aprofundamento de aspectos ligados a economia solidária é o elemento motor dessa racionalidade econômica proposta, que prima por investir em uma estratégia de cooperação na gestão e no trabalho a serem desenvolvidos por esta tese.

Dessa forma, o processo produtivo de trabalho realizado pela comunidade e dirigido em favor da mesma confere vantagens reais de eficiência tanto na área financeira quanto na social aos envolvidos, melhorando visivelmente a qualidade de vida e satisfazendo os objetivos projetados para o fortalecimento dos Círculos junto à população local. Daí, a necessidade dos processos ligados à economia solidária perpassarem todos os movimentos que serão realizados quando da aplicação prática da presente tese.

Hoje em dia a maioria dos Círculos esta vivendo como uma ilha, isolados do restante do mundo, pois o braço organizacional e financeiro da igreja já não existe mais, nem as adequações para o terceiro setor. E isso inclui a captação de recursos para financiar os nossos projetos sociais, a qual requer cursos de capacitação, pois é uma área muito concorrida.



Em contra partida, os Círculos estão em municípios com grandes potenciais turísticos: turismo de aventura, ambiental, rural, religioso. Com o turismo vem o oferecimento de serviços como dormitórios em albergues ou pousadas, sendo que vários produtos podem ser comercializados como artesanatos, compotas de doces, bordados, camisetas com fotos de paisagens e monumentos históricos.

Poderemos oferecer diárias em dormitórios e poderemos nos adequar como albergues ou pousadas. Poderemos oferecer alimentação cabendo perfeitamente um curso de padaria e cozinha-escola. Se vamos oferecer produtos para serem vendidos na própria instituição como artesanato cabe perfeitamente um ateliê, onde serão dados cursos desde material reciclado até crochê e corte e costura. Se vamos oferecer uma camisa com gravuras que necessitem de um computador cabe perfeitamente um curso de informática. Para o atendimento a cliente cabe perfeitamente cursos de atendimento a ele. Poderemos oferecer guias turísticos e os cursos sociais que já existem serão mantidos ou remanejados.

Como podemos ver, o turismo tem recursos e poderemos agregar serviços que serão oferecidos por nós. É claro que não estamos falando de uma empresa qualquer, mas sim de uma empresa com responsabilidade social, que tem como objetivo capacitar e melhorar a qualidade de vida de suas comunidades a qual o Círculo está inserido. Por isso, não é só um projeto de turismo, mas um projeto pedagógico para captarmos recursos com a indústria do turismo para financiarmos nossos projetos sociais; além de estarmos inseridos nas comunidades nesse processo, capacitando nas várias etapas do gerenciamento do projeto do turismo: seja aprendendo a bordar, seja comprando os produtos necessários para o bordado, ou, na propaganda e marketing e em como vender o produto.



A comunidade será remunerada com uma parte dos lucros. A outra parte será para o custeio operacional do projeto. Estaremos oferecendo renda ao mesmo tempo em que estaremos capacitando. Estaremos inserindo, no decorrer de cada estágio de capacitação, assuntos que interferem no dia a dia das comunidades através de mesas redondas, palestras, vídeos. Todos que fizerem os cursos oferecidos pelo Círculo, necessariamente, não serão grandes profissionais, mas serão pessoas mais capacitadas e esclarecidas, pois os indivíduos trocarão experiências e suas opiniões entre si sobre assuntos que os afetam e influenciam.

Se você faz o curso de confeitiro na cozinha-escola, mesmo que não vá trabalhar com isso poderá fazer o bolo do filho, do marido, do amigo; da mesma forma que o artesanato, o corte e costura, o indivíduo não precisará comprar o bolo na padaria ou o presente ou pagar o conserto da roupa ou comprar uma nova, ele mesmo o fará e haverá uma economia agregada a isso, pois fazer tem um preço e comprar pronto tem outro e isso é economia familiar (?). O raio de ação desse projeto é atender a todas as idades, mas respeitando a demanda local que cada área terá.

Sei que o discurso é lindo e na prática a coisa é mais difícil. Não temos a receita do caminho das pedras, mas essa receita do turismo já é colocada em prática, isoladamente, e tenho visto dando certo. Dois exemplos disso são os dormitórios da Confederação, um em Brasília/DF e o outro no Rio de Janeiro. Onde companheiros de outros Estados passam férias, pois são oferecidos dormitórios com um preço bem acessível. Assim, imaginem se houvessem mais dormitórios(?) já teríamos um tipo de turista que é o associado circulista que quer passar férias e também pode participar e aprender com os projetos que determinado Círculo esteja oferecendo.

A Confederação, em parceria com as Federações e Círculos, poderá colocar incubadoras dentro desses Círculos, adequan-



do suas estruturas para pousadas ou albergues, através de um contrato, já que será a Confederação e as Federações que irão financiar essas adequações, e serão ressarcidos com um percentual no ganho que cada Círculo terá de lucro com o novo empreendimento. Pagando as despesas que a Confederação e as Federações tiveram, regulariza-se novo percentual, já que a proposta é agregar a rede hoteleira num único portal na internet, sendo que a propaganda e marketing tem custo.

Vimos que já temos um tipo de turista que é o circulista e o turista de outros Estados. Quanto ao turista que vem de fora do país, esse, além de pagar a sua estadia, pode querer trabalhar voluntariamente nos projetos sociais do Círculo e aprender em um curso que determinado Círculo está oferecendo, então somando temos cinco prováveis tipos de turistas.

É claro que cada região tem seus próprios atrativos, todos tem rios(?), praias(?), montanhas(?) ou prédios históricos(?). Todos os Círculos oferecerão alimentação ou objetos de artesanatos ou dormitórios(?). Cada região que participar terá um plano de negócios para saber, de fato, qual turismo a ser explorado, o que cada Círculo poderá oferecer, quais os cursos que serão remodelados ou que novos cursos poderão ser oferecidos. Poderemos ainda comercializar produtos feitos por determinado Círculo, fazendo circular por cada loja que determinado Círculo terá, o enriquecendo com produtos feitos por nós. Será feita uma logística local que influenciará a todos positivamente, incentivando a economia local, agregando valores e trocando informações, pois será um processo que todos estaremos envolvidos, seja a Confederação, as Federações e os Círculos.

O mais importante será a troca entre nós, de nossa cultura e de nossas experiências, de nossas esperanças e de nossos desejos por um circulismo mais atuante nos problemas sociais de nosso povo.



MOÇÃO

O Movimento Circulista, representado pela CBCO – Confederação Brasileira dos Círculos Operários, Federações e suas unidades de base (Círculos Operários), reunido no XXI Congresso Circulista Nacional, realizado no período de 28 a 31 de julho de 2016, em Brasília/DF, manifesta-se por esta MOÇÃO, sua posição política e social, na atual conjuntura do nosso país.

Antes, reafirmar que somos uma organização suprapartidária, com inspiração cristã ecumênica, voltada para a defesa dos direitos da classe trabalhadora e dos interesses da comunidade a que pertence.

Assim, nos dirigimos a população brasileira, em geral, especialmente aos trabalhadores e trabalhadoras, para externar nossa preocupação e apreensão com o destino do nosso país, diante de notórios fatos e acontecimentos contrários aos interesses da classe trabalhadora, que pontuamos:

- 1) O atual Congresso Brasileiro, com baixa representatividade dos trabalhadores e trabalhadoras, majoritariamente formado por representantes das conhecidas bancadas BBBB (Bancos, Boi/agronegócio, Bala/indústria armamentista, Bíblia/igrejas conservadoras/neopentecostais), têm em sua pauta propostas legislativas que suprimem direitos trabalhistas e fundamentos da democracia, duramente conquistados ao longo da história do povo brasileiro.
- 2) Não aceitamos a supressão de direitos, como consequência da terceirização indiscriminada; da norma que prevalece o “negociado sobre o legislado”; redução da idade penal; transferência do Executivo para o Congresso



- Nacional, a demarcação das terras indígenas e também das comunidades quilombolas; revogação do Estatuto do Desarmamento; - esses três últimos elencados pela Plenária do Conselho Permanente da CNBB, reunido em 16/06/2016.
- 3) Repudiamos a proposta para uma “escola sem partido”. Ninguém defende uma escola partidarizada. Na verdade querem uma escola sem discussão política, filosófica, sociológica, histórica e valores da cidadania. Aí sim, por interesses partidários e ideológicos.
 - 4) Defendemos o Estado Democrático de Direitos, contra qualquer tipo de ruptura da democracia, por qualquer tipo de golpe (parlamentar, político, midiático), de qualquer viés ideológico. Fundamentalmente dos golpes contra os direitos dos trabalhadores. Uma Assembléia Nacional Constituinte para uma reforma política, pois não acreditamos que pela composição do atual Congresso Nacional seja possível conforme os anseios da sociedade. E uma apuração, isenta e imparcial, de toda corrupção endêmica presente nas três esferas do estado brasileiro (executivo, legislativo, judiciário).
 - 5) Condenamos a violência contra a mulher, marcada pela misoginia, feminicídio, sexismo e pelo machismo. A discriminação contra os segmentos das populações negras, grupos LGBT vítima da homofobia; Bem como a discriminação de pessoas por origem, migrantes, refugiados.
 - 6) Saudamos a Assembleia Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras pelo Emprego e Garantia de Direitos, formada pelo conjunto das centrais sindicais do Brasil (CUT, Força sindical, UGT, CTB, NCST e CSB), de 27/07/2016, Contra o Desemprego; Previdência e Seguridade Social



contrária aos interesses dos trabalhadores/trabalhadoras e aposentados; Flexibilização das relações de trabalho. Pela afirmação da redução da jornada de trabalho para 40 horas, sem redução de salário; Redução da taxa de juros e retomada do crescimento industrial; dentre outros.

EM DEFESA DO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO, DOS PRECEITOS ASSEGURADOS NA CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA, MOBILIZADOS(AS) PARA SALVAGUARDAR OS DIREITOS ARDUAMENTE CONQUISTADOS PELA CLASSE TRABALHADORA E POPULAR, A CBCO ASSINA A PRESENTE MOÇÃO.



CRÉDITOS

Comissão de Redação Final do XXI Congresso Circulista Nacional

Fabiane Asquidamini

Franceli Zílio

Odete Zanchet

Walter Matos



TRANSMISSÃO DE CARGO

Testemunho de Vida Circulista

Antônio Rodrigues da Silva Filho
1º Vice-Presidente Regional

Iniciei a minha vida circulista nos anos de 1979 como membro do Conselho Fiscal da então Confederação Brasileira de Trabalhadores Cristãos. Quatro anos depois tornei-me associado do Círculo Operário de Taguatinga, no Distrito Federal. Daí para frente participei ininterruptamente por todas as transformações pelas quais a nossa Organização Central passou.

Tive a oportunidade de conviver e aprender com renomados companheiros e lideranças Circulistas, entre eles: Breno Mendes, Edo Buss, Eloy Lena, Francisco Damascena, Francisco Xavier, João Fernandes, João Rosa, José Ahyrton, Joseph Armentano, Jose Ramos, Ivan Langer, Martinho Lenz, Nelson Eleutério, Odelso Schneider, Paulo Nascimento, Roque Lauschner, Sérgio Philomena, Thelina Macedo e Urbano Rausch, de todos eles tenho o maior respeito e gratidão.

Fui presidente quatro vezes da Confederação, em dois períodos diferentes. Nenhuma das gestões foram iguais. Os percursos foram acidentados, os obstáculos foram reais, mais não intransponíveis. Nenhum companheiro de Diretoria deixou seu cargo por temer os desafios, desobediência ao estatuto ou aos princípios e valores que guiam o Movimento Circulista. Todos eram cômicos de suas responsabilidades e trabalharam de alguma forma para o engrandecimento da Confederação e do Movimento Circulista como um todo.



A última Diretoria em que presidi se encerrou neste XXI Congresso Circulista Nacional, que teve como um dos seus propósitos trabalhar com mais cuidado e objetivo a questão do profissionalismo na gestão. E, para tanto, deixa para a atual Diretoria, as condições financeiras e administrativas favoráveis para o desenvolvimento contínuo da agora CBCO.

Tenho a minha devoção a Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças e a São José Operário patronos do Movimento Circulista. Meu grande mestre e líder circulista foi o Pe. Urbano Rausch, SJ, que considero venerado, com o qual trabalhei e convivi por muitos anos e o acompanhei praticamente até os seus últimos dias de vida numa unidade hospitalar, em São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. Sem desmerecer aos demais membros de Diretoria, tenho na pessoa do companheiro Walter de Sousa Matos Filho um exemplo de altruísmo, compromisso e fidelidade. Um verdadeiro companheiro de luta à causa circulista.

Desejo ao novo Presidente da CBCO, companheiro Ari Centenaro a quem tenho a honra de transmitir este nobre cargo e a todos os demais membros da Diretoria, no qual me incluo, um trabalho constante e contínuo em prol do Movimento Circulista. Tenham sempre em mente que o Movimento Circulista é a nossa razão de existir e que nosso trabalho é transformar vidas.



Carta de Princípios Doutrinários e Programáticos do Movimento Circulista

O Movimento Circulista apresenta, a seguir, a sua Carta de Princípios, fruto de uma caminhada de 84 anos de ação na promoção da classe trabalhadora, que propõe, como bandeiras de luta a serem assumidas sob a proteção de Deus, por todos os circulistas:

1. Definições Programáticas

- 1.1. O Movimento Circulista, fundado na cidade de Pelotas/RS, em 1932, por iniciativa do Pe. Leopoldo Brentano, S.J., define-se como uma associação de trabalhadores/as voltada para a promoção integral desses/as e de suas famílias, para o fortalecimento da classe trabalhadora e de suas organizações e para a construção de uma sociedade justa e solidária, inspirando-se nos princípios da ética social cristã e em filosofia de base humanista;
- 1.2. Defende a efetiva realização dos direitos e deveres pessoais e sociais da cidadania, tal como estão definidos na Constituição Brasileira, na Carta de Direitos Humanos da ONU (Organização das Nações Unidas), no Direito dos Povos e nas Convenções Específicas da OIT (Organização Internacional do Trabalho) relacionadas aos interesses dos/as trabalhadores/as;
- 1.3. Assume-se como uma associação civil de interesse público, de caráter democrático, participativo e não-confessional, empenhada no aperfeiçoamento da democracia no campo da política, nas comunidades



- e na vida sindical. Entende que a democracia a ser construída deve contar com a participação ativa dos/as trabalhadores/as e de suas organizações, em todos os setores da sociedade;
- 1.4. Considera como seu objetivo maior lutar pela emancipação da classe trabalhadora e pela construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, em que seja assegurada a primazia do trabalho sobre o capital e o primado da pessoa humana sobre as coisas;
 - 1.5. Entende como promoção integral do trabalhador e da trabalhadora sua promoção a nível econômico, social, político, cultural e dos valores éticos, morais, religiosos e familiares;
 - 1.6. Compromete-se com as diversas categorias de trabalhadores e trabalhadoras, assalariados ou autônomos, do setor público ou privado, ativos ou aposentados, isto é, com todos os que têm como fonte principal de seu sustento o próprio trabalho, atual ou passado. Defende também a adoção de políticas de geração de trabalho, emprego e renda e em atenção aos desempregados e excluídos;
 - 1.7. Dedicar especial atenção ao atendimento das necessidades específicas das crianças, dos adolescentes, dos jovens, das mulheres, dos idosos, das pessoas portadoras de necessidades especiais, das minorias necessitadas;
 - 1.8. Afirma como fundamental a educação, a formação profissional e a capacitação e organização dos trabalhadores e trabalhadoras, visando a que se tornem sujeitos de sua história, tendo em vista a promoção e a emancipação integral da classe trabalhadora;



- 1.9. Considera como meios para atingir seus objetivos a ação assistencial não paternalista e a oferta de variados serviços para seu quadro de associados e para a comunidade em geral, nas áreas social, cultural e de lazer, garantida a prioridade da educação e da formação integral circulista;
- 1.10. Conta com a colaboração de pessoas de visão humana e cristã, atuantes em movimentos sociais e pastorais, dirigentes sindicais e de organizações comunitárias, políticos, religiosos e lideranças, que se unem aos Círculos para o alcance de seus objetivos e a participação nas lutas populares, respeitando a identidade circulista;
- 1.11. Busca criar e administrar com responsabilidade e profissionalismo o seu patrimônio e garantir os recursos necessários, mediante contribuições dos associados e recursos de outras fontes, visando ao autofinanciamento, à autonomia econômico-financeira e à expansão ou melhoria dos serviços prestados ao seu quadro social e dos projetos sociais que desenvolve.

2. Participação Social e Política

- 2.1. O Movimento Circulista assume como parte integrante de sua missão participar ativamente na vida política do País e nas causas das organizações sindicais e dos movimentos sociais, nas quais o circulismo se propõe a contribuir com os valores de sua visão cristã e humanista;
- 2.2. Define-se como uma organização suprapartidária, mas incentiva a participação de membros seus na



vida pública, em nome próprio, inclusive em eleições a cargos políticos, sem introduzir a política partidária nos Círculos. Entretanto, o dirigente circulista que se candidatar a posto eletivo deverá se desincompatibilizar do cargo que ocupa no Movimento Circulista;

- 2.3. Compromete-se com as grandes causas que afetam a vida e o bem-estar dos trabalhadores, tais como a questão do emprego, luta por salários justos, garantia de direitos trabalhistas, moradia, educação, saúde, segurança alimentar, nutricional e lazer;
- 2.4. Afirma a sua adesão aos princípios da moralidade e honestidade na gestão dos assuntos do Círculo e na sua participação social e política, assim como na gestão pública;
- 2.5. Defende os métodos da não-violência ativa na defesa das justas causas e na superação das injustiças e da luta de classes, opondo-se a todas as formas de discriminação por motivo de etnia, gênero, orientação religiosa ou outra; repudia a violência, o terrorismo, a corrupção, a exploração do ser humano e a degradação da natureza;
- 2.6. Empenha-se pela construção de uma cultura de paz baseada na justiça social e na solidariedade, e pelo resgate das dívidas sociais que atingem, sobretudo, as camadas mais pobres da população brasileira;
- 2.7. Apoia as iniciativas que visem à diminuição das desigualdades entre as classes, ao comércio justo, à supressão ou redução das dívidas, à defesa do ambiente, ao desenvolvimento sustentável e à luta pela recuperação de recursos públicos desviados.



3. Princípios De Justiça Econômica E Social

- 3.1. O Movimento Circulista defende uma distribuição justa da propriedade e da renda, através de diversos mecanismos, tais como: a tributação progressiva, a taxação das grandes fortunas, os sistemas de transferência de renda e o controle sobre a entrada e a saída de capitais;
- 3.2. Defende a dignidade do trabalho e os direitos dos/as trabalhadores/as, opondo-se a qualquer tipo de discriminação e à precarização do trabalho;
- 3.3. Apoia as iniciativas de economia popular e solidária, em que trabalhadores e trabalhadoras assumem a propriedade e a gestão dos seus próprios empreendimentos, sob formas associativas ou diferentes tipos de cooperativas;
- 3.4. Reivindica a realização de reformas econômicas e sociais que venham a promover o bem comum e a beneficiar as camadas pobres da população rural e urbana;
- 3.5. Defende a distribuição equitativa da terra, através da realização de uma justa reforma fundiária e agrária, com a desapropriação dos latifúndios improdutivos e dos grandes latifúndios, e de uma reforma urbana, com o combate à especulação imobiliária e com uma política ampla de saneamento;
- 3.6. Defende a ação eficaz do Estado no ordenamento da economia e dos mercados, na defesa dos interesses e da moralidade pública, no combate à especulação financeira, na redução das desigualdades sociais e na promoção de um desenvolvimento justo e sustentável, com a participação efetiva dos/as trabalhadores/as.



4. Conteúdos Educativos Circulistas

- 4.1. O Movimento Circulista afirma a educação como um direito e uma necessidade fundamental do seu quadro social, de toda a classe trabalhadora e de todo ser humano, tendo em vista sua promoção integral e libertadora e o fortalecimento organizativo;
- 4.2. Defende que, além da educação e da formação básica, os/as trabalhadores/as têm direito a aperfeiçoamento contínuo, tanto profissional quanto humano, social e cultural;
- 4.3. Assume como objetivo da atividade educativa a formação de pessoas e coletivos que sejam movidos por critérios de justiça, amor ao próximo, respeito mútuo, solidariedade, criatividade, espírito de serviço e aspiração ao contínuo aperfeiçoamento;
- 4.4. Ressalta a necessidade de os Círculos realizarem cursos de formação, com ênfase nos conteúdos da ética social e nos princípios programáticos defendidos pelo circulismo;
- 4.5. Destaca a importância especial da participação dos jovens e das mulheres na construção do Circulismo;
- 4.6. Advoga uma pedagogia libertadora e participativa, para a construção de sujeitos e de coletivos que levem à conquista da emancipação e da vida em plenitude dos/as trabalhadores/as;
- 4.7. Enfatiza a dupla dimensão dos direitos e deveres dos trabalhadores e trabalhadoras e sua conduta íntegra em nível de vida pessoal, familiar, organizativa, profissional e pública;



- 4.8. Analisa, com senso crítico, a realidade da classe trabalhadora, nos aspectos estruturais e conjunturais; discute os objetivos, as conquistas e as fragilidades das organizações do mundo do trabalho e suas relações com outras classes e com o poder público;
- 4.9. Busca definir, coletivamente, os melhores métodos e estratégias de ação para viabilizar a defesa e o fortalecimento da classe trabalhadora face aos detentores do poder econômico e político, com vistas ao alcance dos objetivos maiores do desenvolvimento com paz, justiça e solidariedade.

5.Principais Bandeiras do Movimento Circulista

O Movimento Circulista, no seu XIX Congresso Circulista Nacional, reafirmou as bandeiras elegidas a partir do XVIII Congresso, introduzindo outras metas e tarefas fundamentais, sempre alicerçadas em ideias construídas no processo histórico de sua existência, de forma participativa, criativa e evolutiva. Nesse marco, “tecendo uma nova sociedade”, desejamos e devemos:

- a) Compreender o desenvolvimento local e autônomo (de dentro para fora) como um espaço de articulação dos programas e projetos circulistas, em contraponto ao projeto de globalização neoliberal como concepção de desenvolvimento;
- b) Construir relações estreitas com a comunidade, vivenciando a prática da partilha e da solidariedade, principalmente com os excluídos e necessitados;
- c) Estabelecer parcerias com o setor público e privado, visando prestar serviços em benefício da comunidade, sem condicionamentos políticos ou instrumentos de barganha;



- d) Fazer alianças estratégicas com setores da sociedade, igrejas, ONGs, entidades populares, com objetivos afins, para a elaboração de proposições e para a mobilização da sociedade nas conquistas das transformações sociais;
- e) Promover a educação política, incorporando a dimensão cultural e mística circulista na formação da consciência crítica;
- f) Defender o acesso à terra, à saúde, à educação, ao trabalho, à moradia, à informação e à comunicação, pois sem a concretização desses direitos, não se pode falar em cidadania;
- g) Defender os Direitos Humanos, o meio ambiente e o equilíbrio dos recursos naturais, respeitando todas as formas de vida;
- h) Defender a dignidade do trabalho e os direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, tais como: a justa remuneração para RESOLUÇÕES de quem trabalha, a redução da jornada de trabalho, a participação dos trabalhadores na gestão e nos lucros das empresas e a humanização dos ambientes de trabalho;
- i) Rejeitar todo tipo de preconceito, de discriminação e de violência, se indignando contra todas as suas formas: econômica, social, física, sexual e psicológica, notadamente em relação à mulher, à criança, ao jovem, ao negro, ao idoso e aos portadores de necessidades especiais;
- j) Ter prática social, valorizando o planejamento e as decisões coletivas, respeitando os fóruns deliberativos, reforçando a democracia interna;
- k) Ter alto apreço à honestidade, à lealdade e à coerência entre o discurso e a prática. Sem isso, é vazia a pretensão de que seja construída uma sociedade melhor.



CBCO – GESTÃO 2016 A 2020

Nova Diretoria

Presidente	Ari Centenaro	São Leopoldo – RS
Vice Presidente	Paulo Sérgio da Silva	Barra Mansa – RJ
1º Vice Regional	Antônio Rodrigues da S. Filho	Brasília – DF
2º Vice Regional	Pe. Avelino Kaufmann	Porto Alegre – RS
3º Vice Regional	Olmazi Henrique da Silva	Rio de Janeiro – RJ
4º Vice Regional	Nivaldo Antônio dos Santos	Gravatá – PE
1ª Secretária	Arlete Ignez Gatto Valandro	Espumoso - RS
2º Secretário	Ozéias Caetano de Souza	Sairé - PE
1º Tesoureiro	José Maria Silva de Souza	Brasília – DF
2ª Tesoureira	Inoilda de Oliveira Pontes	Uberlândia – MG
1ª Coord. Formação	Maria de Fátima Pranke	São Leopoldo-RS
2º Coord. Formação	Emmanuel J.K.C.B. Moreira	Baturité – CE

Conselho Fiscal

Efetivos	
Antônio Calixto de Souza	Juazeiro – BA
Gilberto Ferreira	B. Horizonte – MG
Walter de Souza Matos Filho	Brasília – DF

Suplentes	
Deuzani Cândido Noletto	Brasília – DF
José Faustino Júnior	São Paulo – SP
Paulo César Santos de Oliveira	Natal – RN



HINO DOS TRABALHADORES BRASILEIROS

*Letra de vários circulistas
Música do P. J. Lehmann, S.V.D.*

Companheiros, cerremos fileiras
Olhos fitos no ideal que reluz!
Empunhemos a nossa bandeira,
Cujas cores abraçam a cruz!
Ardorosos na luta, queremos
O operário fazer respeitar.
Contra as forças do mal defendemos
Nosso Deus, nosso pão, nosso lar!

Nós trazemos um lema que encerra
Um programa de paz e de amor;
Pois queremos que acabem na terra
A opressão, a injustiça, o terror!
Pois queremos que acabem na terra
A opressão, a injustiça, o terror!

Nós não somos mendigos ou escravos,
Mas pioneiros de um grande porvir;
Nós iremos com audácia de bravos
Nova ordem social construir.
Vencerá nossa marcha gloriosa.
Vem depressa marchar, meu irmão!
Surgirá da jornada afanosa
Um **BRASIL OPERÁRIO CRISTÃO!**



XXI CONGRESSO CIRCULISTA NACIONAL

Período: De 28 a 31 de Julho de 2016

Local: Sede da CBCO

SRES - Area Especial L - Lote 09 - Cruzeiro Velho - Brasília/DF

84 ANOS DEFENDENDO OS DIREITOS HUMANOS



TEMA:

Em Defesa do Patrimônio,
dos Valores e
Princípios Circulistas.

Realização:

CBCO - Confederação Brasileira dos Círculos Operários.

LEMA:

Renovação,
Transparência
e Unidade

Apoio:

Federações e Círculos Operários.

Realização:



CBCO